

Relatório de Atividades e Contas

50^{anos}
apcc
Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra



Data: ____/____/____

Edição: _____

Elaboração: _____

Aprovação: _____

2025

ÍNDICE

ÍNDICE.....	2
MENSAGEM DA DIREÇÃO	4
CORPOS SOCIAIS	5
INTRODUÇÃO.....	6
50 ANOS DE APCC.....	7
ATIVIDADE/EVENTO	7
ATIVIDADE/EVENTO	8
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	9
Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral de Coimbra (CRPCC)	9
CACI - Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão	10
Centro de Atendimento, Acompanhamento e Reabilitação Social para Pessoas com Deficiência - CAARPD.....	10
Residências	10
Qualificação de pessoas com deficiências e incapacidades	10
Transportes	11
Centro de Recursos Para a Inclusão – CRI.....	11
Serviço de Apoio Domiciliário -SAD	11
Centro de Recursos Local-CRL	11
Serviço de Apoio à Vida Independente – SAVI.....	11
Estabelecimento de Ensino Especial (APCC)	12
POLÍTICA DA QUALIDADE/PRINCÍPIOS ESTRUTURANTES	13
POLÍTICA DA QUALIDADE	14
OBJETIVOS/METAS E RESULTADOS 2025.....	15
Sustentabilidade económica e financeira.....	17
Sustentabilidade Ambiental e Práticas Sustentáveis.....	18
Recursos Humanos	21
Avaliação de satisfação dos trabalhadores.....	23
Infraestruturas e Equipamentos.....	25
Serviço Centrado no Cliente.....	27
Reclamações/ Elogios.....	30
Desempenho das Respostas Sociais e Serviços.....	33
CRPCC.....	33
CACI/CAARPD.....	35
SAD	37

ESTRUTURAS RESIDENCIAIS	38
QPDI	39
DI	39
CRI	41
CRL	43
SAVI	45
Projetos/DGIP	47
Gabinete Projetos	47
Comunicação	47
Monitorização/Avaliação	54
CONCLUSÃO	55
CONTAS	56

MENSAGEM DA DIREÇÃO

O ano de 2025 marcou um momento singular na história da APCC: celebrámos 50 anos de compromisso com a inclusão, a dignidade e a qualidade de vida das pessoas com paralisia cerebral, com outras deficiências e das suas famílias.

Mais do que assinalar uma data, foi tempo de refletir sobre o caminho percorrido e renovar a determinação de construir um futuro cada vez mais inclusivo. Ao longo destas cinco décadas, a APCC afirmou-se como uma instituição de referência graças ao contributo coletivo de todos os que, diariamente, dão vida à sua missão. Porque, verdadeiramente, **de todos se faz a APCC**.

Em 2025, celebrámos a nossa história, mas reforçámos também o compromisso com o futuro: investimos na melhoria das respostas sociais, na qualificação das equipas, na inovação e na sustentabilidade, mantendo sempre a pessoa no centro da nossa intervenção.

Num contexto exigente, continuámos a responder com responsabilidade, rigor e capacidade de adaptação, conscientes dos desafios que persistem e determinados em transformá-los em oportunidades de crescimento e inovação.

A Direção expressa o seu profundo reconhecimento a todos os que contribuem diariamente para esta missão. É com esse esforço coletivo que continuaremos a afirmar a APCC como um espaço de inclusão, humanidade e transformação social — “onde cada pessoa conta.”

A Direção

CORPOS SOCIAIS

Mesa da Assembleia Geral

Presidente	Vítor Manuel Pereira Barata
1º Secretário	Maria Teresa Fernandes Vendeiro de Melo
2ª Secretária	Maria do Céu Antunes Luís

Direção

Presidente	Carlos Manuel Condesso Soares
Vice-Presidente	Suzete de Fátima Rodrigues de Azevedo
Secretário	Mário Manuel Mendes dos Santos Veríssimo
Tesoureiro	Carlos Alberto Pereira Barata
Vogal	Maria Cristina Lopes Soutinho
Vogal	João Pedro Ferreira Marcelino
Vogal	Fernando Jorge Pereira da Costa Silva
Vogal	Manuel António Simões de Oliveira
Vogal	Luís Filipe Galvão Rodrigues
Suplente	Catarina Maria Branquinho Peixoto Cardoso dos Santos

Conselho Fiscal

Presidente	José Lourenço Elias Pereira
Vogal	Vítor Manuel Correia de Oliveira
Vogal	Carla Patrícia Dinis Macedo
Suplente	Maria Armanda Saraiva Januário Costa Santos
Suplente	António Agostinho Matos Elias

Comissão Jurisdicional

Presidente	Patrícia Serra Condesso Soares
Secretário	Maria Celeste Laurentina Póvoa Nunes
Vogal	Ana Cristina Serrano de Sousa Correia
Suplente	Messias de Matos Vagueiro
Suplente	Maria da Piedade Lagos Pais Alves dos Santos

INTRODUÇÃO

O ano de 2025 constituiu um marco histórico na vida da APCC, assinalando a celebração do seu 50.º aniversário. Meio século de dedicação, compromisso e trabalho contínuo em prol da inclusão, da dignidade e da qualidade de vida das pessoas que acompanhamos representa um percurso de enorme significado e responsabilidade.

Ao longo destas cinco décadas, a APCC tem afirmado a sua missão com determinação, adaptando-se às transformações sociais, respondendo a novos desafios e consolidando a sua intervenção junto da comunidade. Este percurso foi construído com o contributo incansável de trabalhadores, voluntários, parceiros, associados, famílias e de todos aqueles que, direta ou indiretamente, fizeram e fazem parte da nossa história.

O presente Relatório de Atividades reflete o trabalho desenvolvido ao longo de 2025 — um ano particularmente simbólico, mas igualmente exigente — no qual procurámos honrar o legado construído ao longo de 50 anos, reforçando a qualidade das respostas sociais, a inovação nas práticas e o compromisso com uma sociedade mais justa e inclusiva. Neste documento apresentamos de forma sistematizada os resultados alcançados em todas as respostas sociais, projetos e serviços desenvolvidos pela APCC, evidenciando o impacto da nossa intervenção junto dos públicos que acompanhamos.

Paralelamente, procedemos a uma análise e avaliação do desempenho organizacional global, identificando conquistas, desafios e oportunidades de melhoria, numa perspetiva de transparência, rigor e melhoria contínua. Este exercício permite-nos consolidar boas práticas, reforçar a sustentabilidade da instituição e preparar de forma estratégica os próximos ciclos de intervenção.

Celebrar 50 anos é, acima de tudo, reconhecer o caminho percorrido, valorizar as pessoas que o tornaram possível e renovar a determinação para os desafios futuros. Este relatório é testemunho desse percurso e da continuidade de um projeto coletivo que olha o futuro com confiança, responsabilidade e ambição.

50 ANOS DE APCC

A comemoração dos 50 anos da APCC representou um momento simbólico de valorização do percurso institucional e da sua presença na comunidade ao longo de cinco décadas. Esta data constituiu uma ocasião particularmente significativa para destacar o trabalho desenvolvido, reconhecer o contributo de todas as pessoas e entidades que, ao longo do tempo, têm participado na construção e consolidação da missão da instituição, e reforçar o sentido de pertença e de continuidade do seu projeto.

Neste contexto, foi concebido e desenvolvido um conjunto diversificado de iniciativas e eventos comemorativos, pensados não apenas para evocar a memória institucional e valorizar o caminho percorrido, mas também para promover o envolvimento da comunidade, parceiros e colaboradores. As atividades realizadas procuraram refletir os valores, a identidade e o impacto da APCC, criando momentos de partilha, reflexão e celebração coletiva.

Ao longo do período comemorativo foram dinamizadas diferentes ações de natureza cultural, institucional, científica e comunitária, permitindo dar visibilidade ao trabalho desenvolvido pela APCC e reforçar os laços com a sociedade. Estas iniciativas constituíram igualmente uma oportunidade para projetar novos desafios e perspetivas, reafirmando o compromisso da instituição com a inovação, a inclusão e a melhoria contínua das respostas que disponibiliza.

A presente apresentação reúne e sistematiza as principais atividades e eventos realizados no âmbito destas comemorações, evidenciando o seu propósito, alcance e contributo para a valorização deste importante marco institucional.

50 ANOS DE APCC		
ATIVIDADE/EVENTO	Exposição Coletiva de Artes Plásticas da APCC 12 janeiro a 28 fevereiro	Exposição de pintura e escultura na Casa da Mutualidade
	Semana dos Afetos 10 a 14 fevereiro	Atividades sobre a importância dos afetos e das relações saudáveis
	“Oficina para (Re)ver o Mundo” 29 e 31 março, 1 abril	Oficina-espetáculo do grupo de teatro Projeto Estúdio

50 ANOS DE APCC

ATIVIDADE/EVENTO

Apresentação de “Retratos de Vida Independente” 8 abril	Apresentação de livro sobre destinatários do SAVI
Almoço de fisioterapeutas 10 maio	Encontro de profissionais e ex-profissionais do Departamento de Fisioterapia do CRPCC
Dia Aberto da APCC 6 junho	Dia de portas abertas à comunidade no CRPCC
“Formação Profissional: desafios na inclusão – o contributo das entidades parceiras” 6 junho	Encontro de parceiros na integração de pessoas com deficiência na vida ativa
“Oficina para Cartas Felizes” 24 e 28 de junho, 24 novembro	Oficina-espetáculo do grupo de teatro Projeto Estúdio
Sunset Centro de Recursos Local 5 setembro	Encontro de representantes de entidades públicas e privadas na área do emprego
Caminhada 50 Anos APCC 14 setembro	Caminhada solidária na Mata Nacional do Choupal
Formação Sem Fronteiras 26 setembro	Evento lúdico, com diversas entidades que promovem Formação Profissional
Concerto 50 Anos APCC 19 outubro	Espetáculo solidário com Leonor Quinteiro
Seminário Internacional 20 outubro	Encontro que assinalou o Dia Nacional da Paralisia Cerebral
“Oficina para Descobrir a Parte de Dentro das Coisas” 1, 3 e 4 novembro	Oficina-espetáculo do grupo de teatro Projeto Estúdio
Jantar 50 Anos APCC 5 dezembro	Jantar de fundadores, órgãos sociais e primeiros trabalhadores

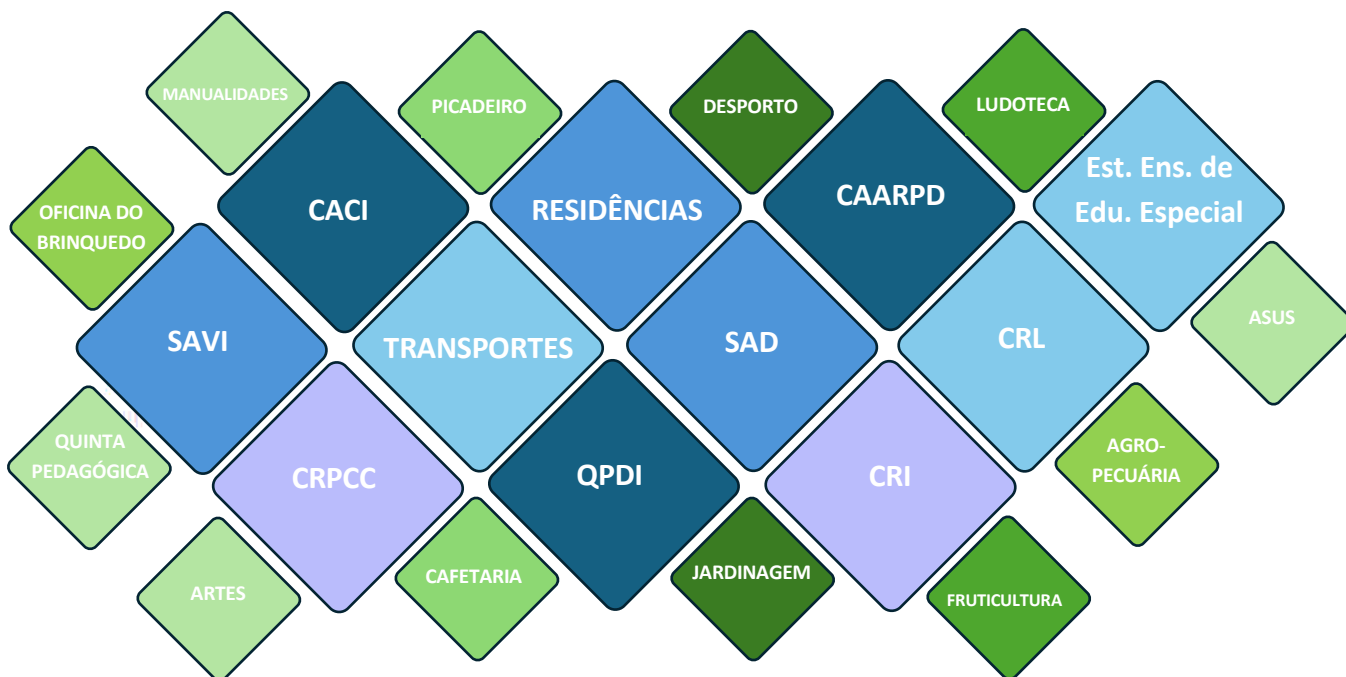
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Por Despacho do Senhor Diretor-Geral da Administração Escolar, Dr. Luís Fernandes, exarado a 11 de dezembro de 2025, foi concedida a 1ª Autorização Provisória de Funcionamento ao **Estabelecimento de Ensino de Educação Especial** denominado **APCC – Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra**.

O Estabelecimento de Ensino de Educação Especial funciona nas instalações da APCC – no Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral de Coimbra, ficando o seu funcionamento sujeito às orientações pedagógicas, administrativas e organizacionais em vigor.

A Direção Pedagógica foi assumida pela Professora Maria Eugénia Bravo de Sousa e Silva, a qual já exercia funções como Professora dos alunos abrangidos.

Assim, em 2025, a prestação de Serviços da Associação passa a integrar esta nova resposta:



Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral de Coimbra - CRPCC

Desenvolve ações especializadas de habilitação e reabilitação, dirigidas a crianças, jovens e adultos com Paralisia Cerebral / situações neurológicas afins, através da intervenção em equipa interdisciplinar, centrada na família, facilitadora da promoção da autonomia e a inclusão social, nos diferentes ciclos de vida

Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão - CACI

Resposta social promotora da autonomia, da vida independente e da valorização pessoal como vetores da qualidade de vida do cidadão com deficiência. Pretende criar um modelo centrado na facilitação e mediação de percursos de inclusão que facilitem um maior acesso à comunidade e aos seus recursos perspetivando as atividades ocupacionais não como um fim em si mesmo, mas como um meio de capacitação para a inclusão capacitando e maximizando as possibilidades e oportunidades de participação social e económica das pessoas com deficiência. Esta resposta social destina-se a pessoas com deficiência, com idade igual ou superior a 18 anos, que não possam por si só, temporária ou permanentemente, dar continuidade ao seu percurso formativo ou exercer uma atividade profissional, ou ainda que se encontrem em processo de inclusão socioprofissional, designadamente entre experiências laborais.

Centro de Atendimento, Acompanhamento e Reabilitação Social para Pessoas com Deficiência -CAARPD

É uma resposta social que congrega dois tipos de unidades – Pré-profissional e Unidade de Reabilitação de Profundos (URDP), destinada a apoiar pessoas com deficiência, que transitória ou definitivamente se encontram impossibilitadas de frequentar outro tipo de estruturas.

Residências

Apoiam Pessoas com deficiência e incapacidade que: prioritariamente sejam utentes da APCC; frequentem estabelecimentos de ensino, ou se encontrem enquadrados em programas e projetos, em localidades fora da sua área de residência; os familiares não os possam acolher ou se encontrem em situação de isolamento e sem retaguarda familiar; a família necessite de apoio, designadamente em caso de doença ou necessidade de descanso.

Qualificação de pessoas com deficiências e incapacidades

Integra projetos no âmbito da formação de ativos e de Jovens que tenham terminado a escolaridade obrigatória ou adultos que pretendam: - Obter uma certificação profissional; aumentar os seus níveis de escolaridade e certificação académica; – Dupla certificação, escolar e profissional;

Transportes

Esta resposta tem como finalidades facilitar a deslocação de utentes com deficiência, sem critério de idade e que se encontrem impossibilitadas de aceder às diferentes estruturas/respostas da APCC. O serviço de transportes, encontra-se igualmente disponível, para deslocações de e para outros equipamentos da Associação.

Centro de Recursos Para a Inclusão – CRI

Serviço de proximidade (da comunidade, para a comunidade e com a comunidade), que facilita as condições de promoção da educação inclusiva. É constituído por uma equipa de profissionais que possui um conhecimento abrangente sobre as questões que se colocam em casos de deficiência e incapacidade.

O seu funcionamento assenta na lógica do trabalho em parceria com os Agrupamentos ou Escolas e a sua operacionalização considera a funcionalidade e incapacidade como resultado da interação entre a pessoa e o contexto. A gestão de casos assume-se como a metodologia privilegiada.

Serviço de Apoio Domiciliário -SAD

Visa a prestação de cuidados individualizados e personalizados, no domicílio, a pessoas com deficiência. Tem como finalidade garantir uma melhor qualidade de vida às pessoas com deficiência e suas famílias.

Centro de Recursos Local-CRL

O Centro de Recursos Local da APCC é uma estrutura de intervenção especializada no domínio da reabilitação profissional de suporte e apoio ao Centro de Emprego e Formação Profissional de Coimbra. A sua atuação concretiza-se através das medidas de Informação, Avaliação e Orientação para a Qualificação e Emprego (IAOQ), de Apoio Colocação (AC) e de Acompanhamento Pós-Colocação (APC).

Serviço de Apoio à Vida Independente – SAVI

O SAVI - Serviço de Apoio à Vida Independente da APCC é desde abril de 2024 uma Resposta Social ao abrigo de um acordo de cooperação com a Segurança Social, regulamentado pela Portaria nº 415/2023 de 7 de dezembro.

O SAVI intervém junto dos utentes da APCC e outros, procurando garantir condições de acesso ao pleno desenvolvimento da autonomia, do exercício da cidadania e para a participação cívica e política.

Estabelecimento de Ensino Especial (APCC)

Visa dar resposta a uma população muito específica, isto é, alunos com condições neuromotoras graves, quer a nível motor, sensorial, preceptivo, cognitivo e adicionalmente questões graves de saúde, com grande dependência do adulto em todas as atividades da vida diária, conforme estipulado no Regulamento Interno e no contrato de cooperação estabelecido com a DGEST.

A criação desta valência educativa constitui uma resposta complementar ao sistema educativo, destinada a alunos com multideficiência e condições clínicas complexas, garantindo uma intervenção integrada nas dimensões pedagógica, terapêutica e de cuidados de saúde. Desta forma, assegura-se uma resposta adequada às necessidades destes alunos e das suas famílias, em articulação com as políticas públicas de educação e inclusão.

Distribuição de Utentes por Resposta/ Serviço em 2025

Anos	CRPCC	CACI	CAARPD	Transportes	SAD	Residências	CF/QPDI	CRL	SAVI	Est E.E. APCC	Total
2021	1474	150	67	263	32	87	669	314	18	-----	3074
2022	1326	152	61	269	35	87	500	353	18	-----	2801
2023	1425	153	63	297	37	80	605	411	17	-----	3088
2024	1438	153	58	371	38	78	153	372	17	-----	2678
2025	1446	154	52	348	37	78	234	441	17	10	2817

Da análise do quadro anterior podemos concluir:

O número de destinatários abrangidos está sujeito a variações consideráveis.

Verificou-se um número mais elevado de utentes no CRPCC, CRL e QPDI, face ao ano anterior.

Saíram das Respostas Sociais CACI e CARPD 12 utentes.

Foram avaliados 16 utentes: destes 11 foram admitidos; dois pretendem admissão no início de 2026; 1 aguarda resolução da sua situação profissional; 2 não foram admitidos por recusa dos candidatos.

Nos transportes verificou-se uma diminuição do número de utentes decorrente da cessação da atividade do Centro de Recursos para a Inclusão e do aumento do valor das participações.

POLÍTICA DA QUALIDADE/PRINCÍPIOS ESTRUTURANTES



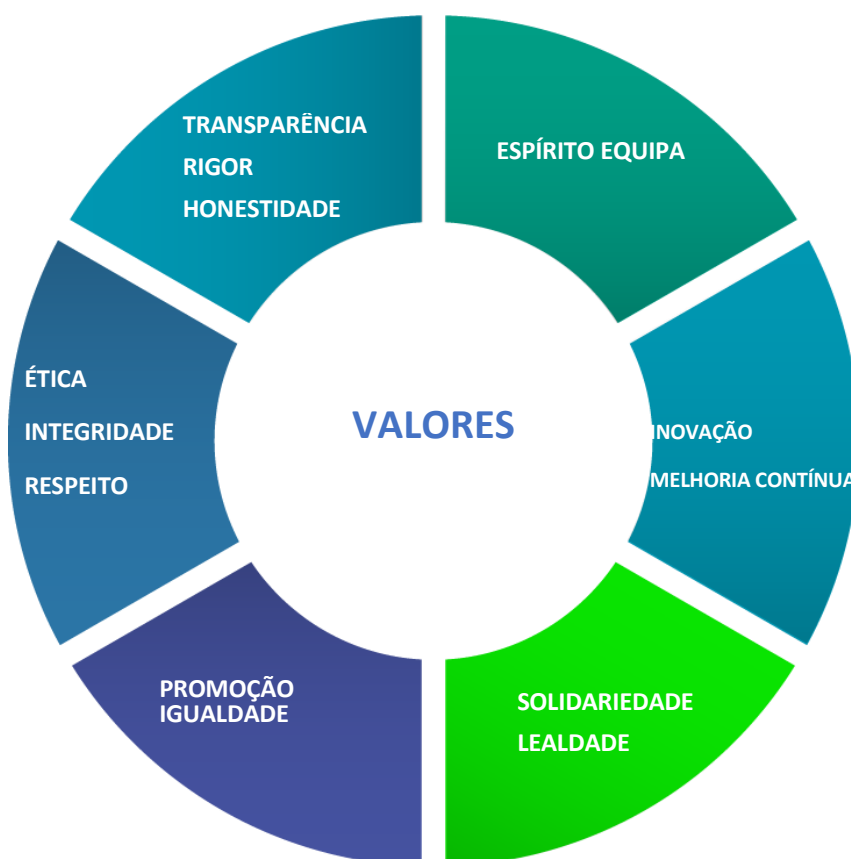
MISSÃO

Promover a inclusão social de pessoas em situações de desvantagem, com especial incidência em pessoas com deficiência e incapacidades



VISÃO

Ser uma organização de referência, a nível nacional e internacional, na habilitação e integração plena das pessoas com deficiência e incapacidades e outras em situação de desvantagem.





POLÍTICA DA QUALIDADE

- Compromisso com a melhoria contínua da eficácia do Sistema de Gestão de Qualidade
- Motivar e incentivar clientes para serem parceiros ativos na defesa dos seus direitos
- Desenvolver ações tendo em conta as necessidades do cliente e da comunidade envolvente
- Investir de forma contínua no desenvolvimento de competências dos colaboradores e na melhoria dos níveis de motivação e satisfação
- Alargar a oferta de serviços abrangendo novas áreas e grupos de clientes
- Divulgação pública das atividades

OBJETIVOS/METAS E RESULTADOS 2025

Em 2025, mantivemos o foco na criação de estratégias compensadoras de possíveis desvios decorrentes de fatores de risco externos e internos.

Privilegiámos uma atuação descentralizada, estabelecendo relações de compromisso com entidades parceiras locais, regionais e nacionais, pautando a intervenção pela procura e identificação de ideias inovadoras e procedimentos de operação mais eficazes que conduzam a um desempenho superior, enquadrado na estratégia de desenvolvimento.

A apresentação dos resultados alcançados no período em análise organiza-se em torno de três eixos estratégicos que refletem dimensões essenciais da atuação da APCC. Esta estrutura permite uma leitura sistematizada do desempenho institucional, evidenciando a forma como a organização mobiliza os seus recursos, orienta os seus serviços e desenvolve práticas alinhadas com os princípios de sustentabilidade e melhoria contínua.

Os eixos definidos – **Sustentabilidade Económica e Financeira, Serviço Centrado no Cliente e Promoção de Práticas Sustentáveis** – traduzem prioridades estratégicas que orientam a intervenção da instituição, permitindo analisar os resultados alcançados, identificar progressos e reforçar o compromisso com a qualidade, a responsabilidade social e a eficiência organizacional.

Eixo 1 – Sustentabilidade Económica e Financeira

Este eixo centra-se na capacidade da organização para assegurar a estabilidade e continuidade da sua atividade através de uma gestão económica e financeira equilibrada e responsável. Neste âmbito são analisados os principais indicadores relativos às fontes de financiamento, à evolução das receitas e despesas e à gestão dos recursos financeiros.

A análise deste eixo evidencia também as estratégias desenvolvidas para diversificação de fontes de financiamento, otimização da utilização dos recursos e reforço da autonomia financeira da instituição, procurando garantir, sempre na consciência de que a dependência das tutelas é inevitável, a sustentabilidade das respostas e serviços prestados no médio e longo prazo.

Eixo 2 – Serviço Centrado no Cliente

O segundo eixo reflete o compromisso da APCC com a prestação de serviços orientados para as necessidades, expectativas e direitos das pessoas que apoia. A abordagem centrada no cliente pressupõe uma intervenção individualizada, participativa e orientada para a promoção da qualidade de vida, da inclusão e da autonomia dos utentes.

Neste âmbito são apresentados indicadores e resultados relacionados com o acesso às respostas, a qualidade dos serviços prestados, a participação dos utentes e famílias, bem como os mecanismos de avaliação da satisfação e melhoria contínua das práticas de intervenção.

Eixo 3 – Promoção de Práticas Sustentáveis

Este eixo destaca o compromisso da organização com a adoção de práticas sustentáveis nas suas diferentes dimensões — social, ambiental e organizacional. A promoção da sustentabilidade traduz-se na implementação de iniciativas que contribuem para uma gestão responsável dos recursos, para a redução de impactos ambientais e para o fortalecimento de uma cultura institucional alinhada com princípios de responsabilidade social.

Neste contexto são evidenciadas as ações e iniciativas desenvolvidas que promovem comportamentos sustentáveis, a sensibilização da comunidade e dos colaboradores para estas temáticas e a integração progressiva de práticas que reforçam o desenvolvimento sustentável da instituição.

Na análise dos resultados associados ao desempenho destes eixos estratégicos, foram considerados um conjunto de **indicadores-chave de monitorização**, que permitem avaliar de forma objetiva a evolução da atividade da organização e o grau de concretização dos objetivos definidos.

Neste contexto, foram tidos em conta indicadores que refletem simultaneamente a dimensão da intervenção, os recursos humanos envolvidos, a perceção da qualidade dos serviços prestados e a sustentabilidade económica da instituição. Entre estes destacam-se **o total de pessoas apoiadas**, enquanto indicador da abrangência e capacidade de resposta da organização; **o total de trabalhadores**, que traduz a dimensão da equipa responsável pela concretização das atividades e serviços; e **o índice de satisfação global**, que permite aferir o nível de satisfação dos utentes, famílias e/ou outras partes interessadas relativamente às respostas disponibilizadas.

No domínio da gestão financeira, foram igualmente considerados indicadores fundamentais para a avaliação da sustentabilidade institucional, nomeadamente **a execução orçamental, os gastos totais e o resultado líquido do exercício**. Estes indicadores permitem analisar o grau de alinhamento entre o planeamento e a execução financeira, bem como a eficiência na utilização dos recursos e a capacidade da organização para manter um equilíbrio económico que sustente a continuidade e a qualidade das suas respostas.

A articulação destes diferentes indicadores possibilita, assim, uma leitura integrada do desempenho da APCC, permitindo avaliar não apenas os resultados obtidos em cada eixo estratégico, mas também a forma como a organização equilibra a dimensão social da sua intervenção com a gestão responsável e sustentável dos recursos disponíveis.

Sustentabilidade económica e financeira

Reportando-nos ao definido quer no Planeamento Estratégico quer no Plano de Atividades e Orçamento para 2025, os resultados obtidos neste eixo encontram-se espelhados no quadro seguinte:

		Objetivos	Indicador de desempenho	Meta prevista	Resultado	
Sustentabilidade	Económica e Financeira	Garantir a sustentabilidade da organização, assumindo a manutenção e desenvolvimento das atividades e serviços prestados	% aumento da eficiência orçamental	50%	95.56%	
			% redução	10%	0%	
			Nº novas fontes de rendimento	1	2	
			Nº campanhas realizadas	2	4	
	Ambiental	Implementar políticas de sustentabilidade ambiental	Nº ações	2	2	
			Melhorar a eficiência energética	Nº medidas	1	1
			Promover a transição digital e ecológica	%renovação global efetuada	10%	15%
			Promover uma cultura de inclusão e diversidade	Nº iniciativas	1	1

A análise dos indicadores evidencia um **desempenho global claramente positivo** no domínio da sustentabilidade económica e financeira, ultrapassando em vários casos as metas inicialmente previstas, o que está alinhado com a estratégia institucional divulgada pela APCC nos seus documentos públicos de planeamento e relatórios de atividades.

O valor obtido demonstra um nível muito elevado de eficiência na gestão dos recursos financeiros, praticamente duplicando a meta estabelecida. Tal resultado sugere melhoria significativa na racionalização de custos, otimização de processos internos e melhor aproveitamento das fontes de financiamento.

No que respeita às despesas, apesar dos resultados positivos globais, este indicador não atingiu a meta definida.

Contudo, este resultado reflete os investimentos em equipamentos, infraestruturas e melhoria de serviços que, apesar de originarem aumento da despesa operacional, se traduzem num reforço da capacidade instalada, investimento na qualidade dos serviços e expansão da intervenção social.

Ou seja, a organização privilegiou **crescimento sustentável e impacto social**, em detrimento de redução direta de custos.

Os resultados apresentados refletem uma organização em **trajetória da procura constante de consolidação sustentável**: crescimento baseado em projetos, parcerias e inovação social, mantendo o foco na qualidade das respostas prestadas à comunidade.

De forma global, os indicadores sugerem que a sustentabilidade económica e financeira se trata de um caminho que a APCC continua a tentar percorrer norteada por:

- aumento da eficiência,
- diversificação de financiamento,
- intensificação da atividade institucional e comunitária.

Sustentabilidade Ambiental e Práticas Sustentáveis

No âmbito do desenvolvimento organizacional e da promoção de práticas mais responsáveis e inovadoras, foram implementadas diversas iniciativas alinhadas com os princípios da sustentabilidade ambiental, da eficiência energética, da transição digital e ecológica, bem como da promoção de uma cultura de inclusão e diversidade.

Relativamente à **sustentabilidade ambiental**, foram adotadas medidas destinadas à redução do impacto ambiental das atividades desenvolvidas, nomeadamente através da promoção de práticas de reutilização e reciclagem de materiais, da sensibilização para o consumo responsável de recursos e da incorporação de critérios de sustentabilidade nas rotinas de funcionamento. Estas ações contribuíram para uma maior consciencialização ambiental e para a adoção de comportamentos mais sustentáveis no contexto organizacional.

No domínio da **eficiência energética**, foram implementadas iniciativas com vista à otimização do consumo energético, incluindo a utilização de equipamentos mais eficientes, a melhoria das práticas de utilização de energia nos espaços de trabalho e a sensibilização dos colaboradores para a adoção de comportamentos que promovam a poupança energética. Estas medidas apesar de ainda não permitirem a desejável redução de consumos, contribuíram para a promoção de uma gestão mais eficiente dos recursos disponíveis.

No que respeita à **transição digital e ecológica**, foram promovidas ações de modernização dos processos internos, através da digitalização de procedimentos administrativos e da utilização de ferramentas digitais que facilitam a comunicação, a gestão da informação e o trabalho

colaborativo. A adoção destas soluções contribuiu para a redução do uso de papel, para a simplificação de processos e para o aumento da eficiência operacional.

Paralelamente, foram desenvolvidas iniciativas destinadas a **promover uma cultura de inclusão e diversidade**, reforçando os princípios de igualdade de oportunidades, respeito pela diversidade e valorização das diferenças. Neste sentido, foram incentivadas práticas de participação, cooperação e respeito mútuo, contribuindo para a criação de um ambiente organizacional mais inclusivo, colaborativo e equilibrado.

De forma global, as ações desenvolvidas nestas áreas permitiram reforçar o compromisso da Associação com práticas sustentáveis, inovadoras e socialmente responsáveis, contribuindo para a melhoria contínua dos processos internos e para a criação de valor para a comunidade envolvente.

No que concerne às melhorias efetuadas na infraestrutura tecnológica e nos processos digitais, com o objetivo de otimizar a performance operacional e reduzir o impacto ambiental da organização salientamos como principais medidas levadas a cabo em 2025:

1. Sustentabilidade e Eficiência Digital

A implementação do novo software de gestão que permitiu uma redução significativa no volume de papel utilizado. Esta transição não representa apenas uma melhoria na agilidade de processos, mas também um passo significativo na **redução da pegada ambiental** da instituição, ao diminuir o número de impressões desnecessárias através da digitalização de fluxos de trabalho.

2. Renovação do Parque Informático

Prosseguimos com a atualização contínua do hardware para garantir a produtividade das equipas. Num universo de 130 computadores, foram integradas as seguintes unidades:

- **Computadores:** 15 novas unidades.
- **Mobilidade:** Aquisição de 8 novos tablets para apoio a funções específicas.
- **Infraestrutura:** Instalação de 1 novo servidor de última geração.

Isto representa aproximadamente uma **taxa de renovação de 15%** do parque total.

3. Otimização da Infraestrutura de Servidores

A estratégia de consolidação tecnológica culminou na aquisição de um servidor de alta performance que **substituiu três servidores obsoletos**. Esta centralização resultou em benefícios imediatos:

- **Desempenho:** Maior rapidez no acesso e processamento de informação.
- **Segurança:** Reforço das camadas de segurança digital e proteção de dados.
- **Gestão:** Administração de sistemas simplificada, libertando recursos técnicos para outras tarefas prioritárias.

4. Desenvolvimento de Ferramentas Internas

Focámo-nos também no desenvolvimento de software *proprietário* desenhado à medida das necessidades da equipa. Estas ferramentas internas visam:

- **Rentabilização do tempo:** Automação de tarefas repetitivas.
- **Desmaterialização:** Redução adicional do número de impressões, promovendo o arquivo e consulta digital.

5. Renovação da Presença Digital (Website Institucional)

O lançamento do novo site institucional marca uma rotura com a versão anterior, focando-se na experiência do utilizador:

- **Navegação:** Interface intuitiva que conduz o utilizador ao conteúdo pretendido de forma rápida.
- **Imagem:** Estética moderna e cuidada, alinhada com a identidade visual da instituição.
- **Agilidade:** O novo sistema permite uma rapidez de atualização de conteúdos sem precedentes, garantindo que a informação chega ao público em tempo real.
- **Rapidez:** A mudança de aplicativo de manutenção e plano de alojamento, permitiu um maior desempenho no acesso e visualização de páginas.

Recursos Humanos

		Objetivos	Ações	Meta	Resultado
Recursos Humanos	Formação e Desenvolvimento	Desenvolver formação interna em áreas de especialização	Elaborar plano de formação	25%	14%
				>= ano anterior.	19,6h média
	Implementar Ação de Capacitação Interna, aquando da admissão de novos trabalhadores	Elaboração e implementação do referencial de formação	100%	100%	
			Todas as previstas no referencial	120h por trabalhador	
	Envolvimento e Compromisso	Realizar ações internas de promoção da motivação dos/as trabalhadores/as	Criar grupo de trabalho para elaboração e implementação do plano	2	Em desenvolvimento
		Envolver os trabalhadores no desenvolvimento do plano estratégico da APCC	Realizar reuniões com todos os trabalhadores e a Direção	3	Em desenvolvimento
		Reestruturar os Recursos Humanos da APCC	% redução quadro pessoal	10%	1%
		Preparação do modelo de sistema de avaliação de desempenho			

No domínio dos Recursos Humanos, a APCC manteve como prioridade estratégica o investimento na qualificação, desenvolvimento e envolvimento dos/as trabalhadores/as, reconhecendo o papel central das equipas na qualidade das respostas e serviços prestados.

No eixo da Formação e Desenvolvimento, foi prosseguido o objetivo de reforçar a formação interna em áreas de especialização. Neste âmbito, procedeu-se à elaboração do plano de formação, tendo sido alcançada uma taxa de execução de 14% face à meta definida de 25%, registando-se uma média de 19,6 horas de formação por trabalhador/a, valor que se manteve em linha com o verificado no ano anterior. Este resultado reflete o esforço da organização em garantir oportunidades de capacitação contínua, apesar dos constrangimentos operacionais verificados ao longo do período em análise.

Ainda neste domínio, foi integralmente implementada a ação de capacitação interna dirigida a novos trabalhadores/as, conforme previsto no referencial de formação institucional. Todas as ações previstas foram concretizadas, correspondendo a 100% da meta definida, assegurando-se um percurso de integração estruturado e consistente, com uma carga formativa média de 120 horas por trabalhador/a. Este processo contribui para uma integração mais eficaz dos novos elementos nas equipas e para o alinhamento com os princípios e metodologias de intervenção da APCC.

Relativamente ao Envolvimento e Compromisso, foram iniciadas iniciativas destinadas a reforçar a motivação e participação dos/as trabalhadores/as. Neste contexto, encontra-se em desenvolvimento a criação de grupos de trabalho para a elaboração e implementação de um plano interno de promoção da motivação organizacional, estando prevista a constituição de dois grupos de trabalho dedicados a esta temática.

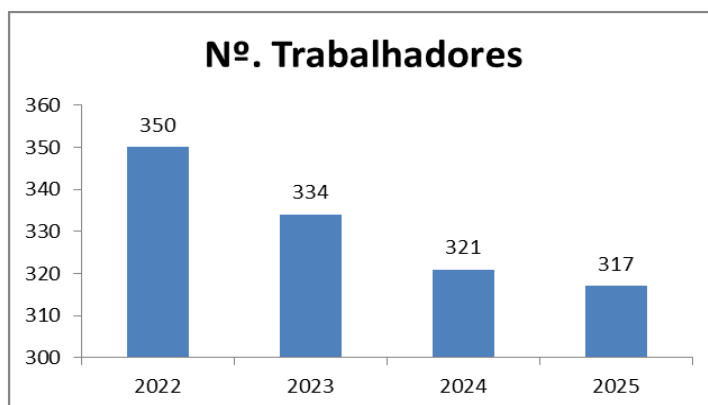
Paralelamente, foi igualmente desencadeado o processo de envolvimento dos/as trabalhadores/as na construção do Plano Estratégico da APCC, através da realização de reuniões participativas entre as equipas e a Direção. Esta iniciativa, atualmente em desenvolvimento, visa promover uma maior participação interna e reforçar o alinhamento entre os objetivos estratégicos da organização e a atuação quotidiana das equipas.

No âmbito da reestruturação dos Recursos Humanos, prosseguiu-se a análise e preparação de medidas de reorganização interna, com vista à otimização do quadro de pessoal e à sustentabilidade organizacional.

O quadro de pessoal no ano de 2025 conta com 317 trabalhadores.

Apesar de a diminuição não ter sido significativa, as medidas de reorganização evadas a cabo permitiram a otimização de alguns postos de trabalho.

A maior parte dos trabalhadores está inserido nas funções de Técnicos, Monitores, Formadores e Ajudantes de Ação Direta.



Avaliação de satisfação dos trabalhadores

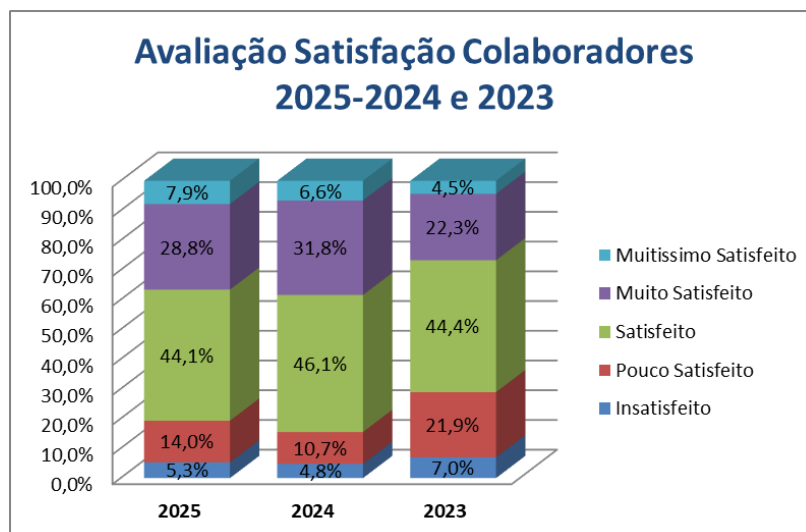
Anualmente, os trabalhadores são convidados a avaliar a sua satisfação. Em 2025 foi enviado questionário a todos os trabalhadores, tendo sido rececionadas 122 respostas.

No tratamento de resultados, podemos concluir que a taxa de resposta continua a ser inferior aos 50%. No entanto, no caso dos respondentes, a média de satisfação obtida é positiva.

Pretendemos continuar a fomentar o envolvimento ativo na participação da avaliação, quer respondendo às questões diretamente colocadas, quer através do campo destinado às sugestões.

Das sugestões elencadas aquando do tratamento destes questionários, a direção definirá um plano de ação para as consideradas de pertinente tratamento.

	2023	2024	2025
Muitíssimo satisfeito	4,5%	6,6%	7,9%
Muito satisfeito	22,2%	31,8%	28,8%
Satisfeito	44,4%	46,1%	44,1%
Pouco satisfeito	21,9%	10,07%	14%
Insatisfeito	7,0%	4,8%	5,3%



A análise crítica dos níveis de satisfação ao longo de 2023, 2024 e 2025 evidencia uma tendência globalmente positiva, embora com algumas oscilações que merecem atenção.

De forma geral, verifica-se que a satisfação global se mantém elevada nos três anos analisados, com a maioria dos respondentes concentrada nas categorias “Satisfeito”, “Muito satisfeito” e “Muitíssimo satisfeito”. Em 2023, estas três categorias representavam 71,1%, valor que aumentou

para 84,5% em 2024, registando-se depois uma ligeira redução para 80,8% em 2025. Apesar desta diminuição face ao ano anterior, o valor mantém-se significativamente superior ao observado em 2023, o que sugere uma evolução positiva no médio prazo.

Observando em maior detalhe, destaca-se o crescimento progressivo da categoria “Muitíssimo satisfeito”, que passa de 4,5% em 2023 para 6,6% em 2024 e 7,9% em 2025. Este aumento consistente pode indicar um reforço da perceção de qualidade ou melhoria das condições associadas ao objeto da avaliação, demonstrando que uma parte dos respondentes manifesta níveis de satisfação cada vez mais elevados.

A categoria “Muito satisfeito” apresenta, contudo, alguma volatilidade. Após um crescimento significativo entre 2023 e 2024 (22,2% para 31,8%), verifica-se uma redução em 2025 (28,8%). Esta variação pode indicar que parte dos respondentes se deslocou para categorias adjacentes, nomeadamente para “Muitíssimo satisfeito” ou, em menor grau, para “Satisfeito”.

Relativamente à categoria “Satisfeito”, os valores mantêm-se relativamente estáveis ao longo dos três anos (44,4% em 2023, 46,1% em 2024 e 44,1% em 2025), sugerindo que esta continua a ser a perceção predominante entre os participantes. A estabilidade deste indicador pode revelar consistência na experiência global, embora também possa indicar algum espaço para evolução no sentido de converter níveis de satisfação moderada em níveis mais elevados.

No que diz respeito às avaliações menos positivas, observa-se uma redução significativa da categoria “Pouco satisfeito” entre 2023 e 2024 (21,9% para 10,07%), seguida de um ligeiro aumento em 2025 (14%). Ainda assim, o valor de 2025 permanece substancialmente inferior ao de 2023, o que aponta para uma melhoria global relativamente à perceção negativa moderada.

A categoria “Insatisfeito” apresenta uma evolução relativamente estável, com uma redução de 7,0% em 2023 para 4,8% em 2024, seguida de uma pequena subida para 5,3% em 2025. Apesar desta variação, os valores mantêm-se baixos, o que sugere que os níveis de insatisfação mais acentuada são residuais.

Em síntese, os dados indicam uma evolução global positiva entre 2023 e 2025, marcada por um aumento dos níveis de satisfação mais elevados e uma redução significativa das perceções negativas face a 2023. No entanto, a ligeira inversão observada em algumas categorias em 2025 (nomeadamente o aumento de “Pouco satisfeito” e a redução de “Muito satisfeito”) poderá sinalizar a necessidade de acompanhar de perto estes indicadores, procurando identificar fatores que possam influenciar a experiência dos respondentes e reforçar estratégias de melhoria contínua.

De salientar ainda a receção de algumas sugestões/opiniões, cuja análise original, sempre que pertinente e possível a definição e tomada de ações.

Infraestruturas e Equipamentos

		Objetivos	Ações	Indicador desempenho	Meta	Resultado
Infraestruturas e Equipamentos	Manutenção de Edifícios	Criar as condições necessárias para fazer face às necessidades de manutenção dos edifícios	Elaborar candidatura ao Investimento e outras candidaturas	Nº de candidaturas/iniciativas apresentadas	>Ano anterior	Atingido
				Apoios angariados		
	Criar/implementar um plano de manutenção					
	Equipamentos	Aumentar/ substituir equipamentos informáticos e servidores	Elaborar candidaturas e promover iniciativas que permitam a obtenção de equipamentos	Nº de equipamentos obtidos	>Ano anterior	Atingido
				Taxa de cobertura de equipamentos informáticos nos/as trabalhadores/as		
		Melhorar a eficiência e sustentabilidade energética	Criar plano de ações e implementá-las de acordo com cronograma	Classificação do Certificado Energético	Classe A	Em desenvolvimento
				Estudar as condições de aquecimento/ arrefecimento e iluminação dos espaços	Consumos de eletricidade	Reduzir 3%
	Transportes	Substituir/reabilitar a frota	Elaborar Candidaturas	Nº viaturas adquiridas	2	2
			Promover ações de responsabilidade social	Custo com manutenções	<ano anterior	Cerca 1% superior a 2024
		Reorganizar os serviços de transporte de Pessoas Apoiadadas	Criar/implementar um plano de ação que permita a otimização da resposta social			

No que respeita ao planeado no âmbito das **Infraestruturas e Equipamentos**, foram desenvolvidas diversas ações com o objetivo de garantir melhores condições de funcionamento dos serviços, reforçar os recursos disponíveis e promover uma gestão mais eficiente e sustentável dos recursos existentes.

Relativamente à manutenção de edifícios, verificou-se um desempenho positivo, tendo sido apresentadas candidaturas e iniciativas que permitiram angariar apoios superiores aos obtidos no ano anterior.

Alguns exemplos: Piscina e ginásio do Centro de Reabilitação e parque Infantil da Quinta da Conraria.

Este resultado evidencia a capacidade em identificar oportunidades de financiamento e mobilizar recursos para fazer face às necessidades de conservação e melhoria das instalações. Paralelamente, foi considerada prioritária a criação e implementação de um plano de manutenção estruturado, que permitirá, no futuro, uma intervenção mais preventiva e sistemática nas infraestruturas.

No que respeita aos equipamentos informáticos e servidores, foi possível aumentar ou substituir alguns equipamentos, conforme já explanado no ponto **Sustentabilidade e Eficiência Digital**.

No domínio da eficiência e sustentabilidade energética, encontra-se em desenvolvimento um plano de ações com vista à melhoria do desempenho energético das instalações. Apesar do esforço desenvolvido no estudo das condições de aquecimento, arrefecimento e iluminação dos espaços, os resultados relativos ao consumo de eletricidade evidenciam um aumento face ao período anterior, não tendo sido ainda alcançada a meta de redução de 3%. Este aumento poderá estar associado a fatores como o aumento do custo face ao ano anterior, a maior utilização dos espaços, o aumento do número de equipamentos ou as condições climáticas verificadas ao longo do período. Assim, considera-se pertinente reforçar as medidas de monitorização e implementar ações adicionais que contribuam para uma gestão energética mais eficiente.

No que concerne aos transportes, foi possível concretizar a meta estabelecida relativamente à substituição ou reabilitação da frota, com a aquisição de duas viaturas, contribuindo para a melhoria das condições de transporte das pessoas apoiadas e para uma maior segurança e fiabilidade do serviço prestado. Paralelamente, mantém-se o objetivo de promover ações de responsabilidade social e de otimizar os custos associados à manutenção da frota, bem como de reorganizar os serviços de transporte através da implementação de um plano de ação que permita aumentar a eficiência e adequar a resposta às necessidades existentes.

No que respeita aos custos de manutenção com as viaturas consideramos ter atingido o objetivo atendendo que tivemos um aumento substancial de encargos com viaturas agrícolas, decorrente das inundações que danificaram as mesmas. No que diz respeito à frota automóvel foram atingidas as metas definidas inicialmente.

Em síntese, os resultados obtidos demonstram uma evolução positiva em várias áreas, nomeadamente na captação de apoios e na renovação de equipamentos e viaturas. Contudo, persistem desafios ao nível da eficiência energética e da otimização de alguns processos, o que reforça a importância de dar continuidade às ações planeadas e de consolidar estratégias que promovam uma gestão cada vez mais sustentável e eficiente dos recursos institucionais.

Serviço Centrado no Cliente

	Objetivos	Ações	Indicador de desempenho	Meta	Resultado	
Serviço Centrado no Cliente	Objetivos operacionais(globais)	Promover a escuta e envolvimento de Stakeholders	Implementar programa de escuta e envolvimento definir ações decorrentes da sua análise	Nº de ações implementadas	1	Em desenvolvimento
		Reforçar o investimento em formação, dos trabalhadores da APCC	Promover o conhecimento especializado dos trabalhadores, através de diversos programas e iniciativas nacionais e internacionais	% de colaboradores em formações especializadas	50%	14%
			Promover a colaboração em projetos de investigação em parceria com entidades científicas e tecnológicas	Nº atividades	3	3
		Promover os Direitos das Pessoas com Deficiência e reforçar os mecanismos de sensibilização	Promover a não discriminação (em razão da sua orientação sexual, características físicas, sensoriais, intelectuais, de saúde mental, origem étnica ou crença religiosa)	Nº de ações/projetos	1	1
			Dinamizar ações de promoção da inclusão junto de entidades empregadoras, entidades publicas e privadas, estabelecimentos de ensino e comunidade	Nº de ações	3	5
			Promover o reforço das atividades socialmente úteis na comunidade	Nº atividades	3	3
		Promover o envolvimento das Famílias nas diversas atividades da APCC	Realização de encontros / reuniões / sessões com famílias	Nº ações	5	6
			Promover a divulgação da atividade da APCC aos utentes e famílias	Nº ações	2	2
		Promover práticas de inovação	Promover iniciativas e programas / projetos de inovação	Nº projetos	2	3

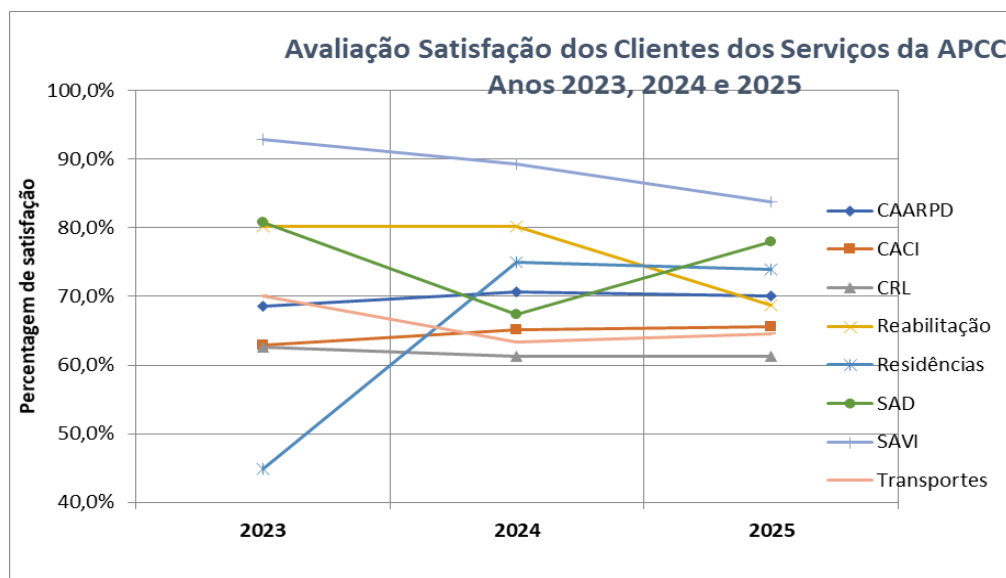
A intervenção desenvolvida pela Associação assenta numa abordagem centrada na pessoa, orientada para a valorização da individualidade, das capacidades e das necessidades específicas de cada utente. Este modelo de intervenção procura garantir que cada pessoa apoiada participa ativamente nos processos que dizem respeito à sua vida, promovendo a sua autonomia, bem-estar e qualidade de vida.

Neste contexto, assume particular relevância a escuta ativa das diferentes partes interessadas, nomeadamente das pessoas apoiadas, das suas famílias, dos colaboradores e de outros parceiros da comunidade. A recolha sistemática de opiniões, sugestões e necessidades constitui um instrumento fundamental para a melhoria contínua dos serviços prestados, permitindo ajustar as respostas às expectativas e aos desafios identificados. Esta participação contribui para fortalecer a relação de confiança entre a instituição e a comunidade envolvente, assegurando uma intervenção mais próxima, participada e adequada à realidade de cada pessoa.

Este ano, auscultamos a opinião dos utentes de todas as Respostas/sociais e Serviços prestados pela APCC.

Ainda não envolvemos todas as partes interessadas identificadas, trabalho a que pretendemos dar continuidade em 2026.

Reportando-nos aos questionários de avaliação de satisfação, passamos a apresentar os resultados obtidos para a intervenção dos últimos 3 anos considerando apenas as questões cuja respostas se situaram no muito ou muitíssimo satisfeito.



Os resultados acima representados, refletem um nível de satisfação elevado, embora com algumas variações entre serviços e ao longo dos anos. Importa também ter em conta que as tendências de descida mais acentuadas estão associadas sobretudo a questões físicas e ambientais, e não com a qualidade técnica ou humana dos serviços.

De forma global, a maioria dos serviços apresenta percentagens superiores a **60% de elevada satisfação**, o que indica uma perceção globalmente positiva. No entanto, observam-se flutuações entre 2023 e 2025, com alguns serviços a melhorar e outros a apresentar ligeiras descidas.

O SAVI apresenta consistentemente os níveis mais elevados de satisfação, embora com uma ligeira tendência de diminuição ao longo dos três anos (de cerca de 93% em 2023 para aproximadamente 84% em 2025). Apesar desta descida, continua a ser o serviço com maior reconhecimento positivo.

Também o SAD mantém valores relativamente elevados, ainda que com alguma oscilação: uma descida em 2024 seguida de recuperação em 2025, aproximando-se novamente dos níveis de 2023 indicando a capacidade de ajustamento e melhoria do serviço após um período menos favorável.

O CAARPD apresenta a maior evolução positiva, passando de cerca de 45% em 2023 para valores próximos de 70% em 2024 e mantendo níveis semelhantes em 2025. Este crescimento reflete as melhorias organizacionais implementadas.

As Residências mantêm níveis relativamente estáveis entre 2023 e 2024 (cerca de 80%), mas registam uma descida em 2025, ainda que continuem em valores positivos.

Serviços como CACI, CRL, CRPCC e Transportes apresentam valores entre cerca de 60% e 70%, com variações pouco acentuadas ao longo do período. Estes resultados indicam satisfação moderada a elevada, mas também margem para melhoria.

É importante salientar que as tendências com maior descida estão associadas sobretudo a fatores físicos e ambientais (por exemplo, instalações, acessibilidades ou condições logísticas).

Assim, estes resultados não refletem necessariamente a qualidade do atendimento, da intervenção técnica ou da relação com os profissionais, que tendem a ser avaliados de forma muito positiva.

A satisfação global é elevada, considerando apenas os níveis mais altos de avaliação.

Existem algumas oscilações entre serviços e anos, mas sem que se observe uma tendência generalizada de degradação.

De modo geral, os resultados sugerem que a APCC mantém um nível de qualidade reconhecido, devendo continuar a investir na melhoria das condições físicas e organizacionais para reforçar ainda mais a satisfação global.

Reclamações/ Elogios

A análise de reclamações e elogios é especialmente relevante para avaliar o desempenho da nossa Associação. Reclamações apontam falhas nos serviços prestados, permitindo a identificação de áreas que precisam ser corrigidas para melhor atender aos utentes. Já os elogios destacam os pontos positivos e reforçam as boas práticas, servindo como incentivo para a equipa e referência para aprimoramento contínuo.

Ao analisar as reclamações, poderemos implementar medidas corretivas e preventivas, assegurando que os problemas não se repitam. Por outro lado, valorizar os elogios ajuda a reconhecer os esforços dos trabalhadores e fortalecer a relação de confiança com os beneficiários e suas famílias. Esse processo contribui para a transparência, credibilidade e qualidade dos serviços prestados.

Em 2025 foram registadas **3** reclamações consideradas por nós e pela Tutela, sem enquadramento.

No que respeita a elogios, recebemos em 2025 **59 elogios**, quer por email, quer nos questionários de avaliação de satisfação. Os mesmos pretendiam reforçar o esforço das equipas e da Direção para o desenvolvimento do trabalho da Associação e da sua importância no apoio prestado à população que abrange, nas diversas áreas de intervenção.

A qualidade da intervenção é também reforçada através do **investimento na formação especializada e global dos trabalhadores**, reconhecendo que a capacitação contínua das equipas é essencial para responder de forma qualificada às necessidades das pessoas com deficiência.

Para além da atualização técnica nas áreas específicas de intervenção, promove-se igualmente o desenvolvimento de competências transversais, como a comunicação, o trabalho em equipa, a ética profissional e a abordagem centrada na pessoa, reforçando a capacidade dos profissionais para desenvolver práticas inclusivas e humanizadas.

Em 2025, conforme podemos analisar nos quadros seguintes, mantivemos o enfoque na formação especializada e na abrangência a um número elevado de trabalhadores.

N.º de Horas	
Formação Externa	2988,5
Formação Interna	5183
TOTAL	8171,5

N.º de Colaboradores abrangidos	
N.º Colaboradores	249
%	78,50%

FORMAÇÃO ESPECIALIZADA	
N.º de Colaboradores abrangidos	47
Resultado %	14,00%
Média anual horas formação	19,6 H/Trabalhador

N.º de Colaboradores com mais de 40 horas	
N.º de Colaboradores	49
%	15,40%

FORMAÇÃO PROFISSIONAL CONTÍNUA – ÚLTIMOS 3 ANOS			
	2023	2024	2025
TOTAL HORAS FORMAÇÃO	6450,25	8485,95	8171,5

A Associação assume igualmente um compromisso claro com a promoção e defesa dos direitos das pessoas com deficiência, alinhando a sua atuação com os princípios da igualdade de oportunidades, da não discriminação e da participação plena na sociedade. Neste sentido, são desenvolvidas ações que visam sensibilizar a comunidade, promover a autodeterminação das pessoas apoiadas e garantir o respeito pela sua dignidade, individualidade e direito à participação nas decisões que afetam a sua vida.

Outro eixo fundamental da intervenção passa pela **promoção do envolvimento das famílias na vida da Associação**. As famílias são reconhecidas como parceiros essenciais no processo de acompanhamento e desenvolvimento das pessoas apoiadas. Assim, são incentivadas a participar em momentos de partilha, reuniões, atividades e iniciativas institucionais, reforçando uma relação de proximidade, cooperação e corresponsabilização. Este envolvimento contribui para uma intervenção mais integrada e para o fortalecimento das redes de suporte das pessoas com deficiência.

As atividades levadas a cabo nas diferentes Respostas Sociais e Serviços explanam os resultados obtidos conforme poderemos ver nos respetivos quadros de desempenho.

Por fim, a Associação procura **promover práticas de inovação**, incentivando a reflexão contínua sobre os modelos de intervenção e a adoção de novas metodologias, estratégias e ferramentas que contribuam para melhorar a qualidade das respostas sociais. A inovação é entendida não apenas como a introdução de novas soluções, mas também como a capacidade de adaptar práticas existentes às necessidades emergentes, garantindo uma resposta cada vez mais eficaz, inclusiva e centrada na pessoa.

Nesta matéria, a APCC, conta com a contribuição do trabalho desenvolvido pelo DGIP, cujos resultados serão igualmente reportados neste documento.

Deste modo, através da articulação entre a escuta ativa das partes interessadas, a qualificação contínua das equipas, a defesa dos direitos das pessoas com deficiência, o envolvimento das famílias e a promoção da inovação, a Associação reforça o seu compromisso com uma intervenção de qualidade, orientada para a inclusão, a participação e a valorização de cada pessoa apoiada.

Desempenho das Respostas Sociais e Serviços

Serviço	Objetivos	Indicador desempenho	Resultado
CRPCC	Garantir o desenvolvimento dos serviços prestados pelo CRPCC através do controlo dos indicadores fixados.	Resultados dos indicadores fixados, em controlo Meta: igual ou Superior ao ano anterior	Grau de Concretização de 74% 14 Positivos em 19 indicadores
	Produção de conhecimento interdepartamental com base na caracterização da População atendida	Dar continuidade à caracterização da população nas dimensões definidas por departamento técnico, no ano anterior.	100%
	Promover o envolvimento das Famílias nas diversas atividades desenvolvidas	Realização de encontros / reuniões / sessões com famílias Promover a divulgação da atividade da APCC aos utentes e famílias	Nº de Ações = 10 Todas as abertas à comunidade 100%

Evolução de indicadores chave da Atividade (CRPCC)

	TOTAL		
	2023	2024	2025
Nº utentes em ficheiro	1426	1447	1446
Nº utentes em ficheiro ativo	921	971	974
Nº primeiras admissões utentes	53	58	27
Nº intervenções com utentes	14720	15249	13688
Nº consultas	1405	1355	1265
Nº produtos de apoio prescritos	227	189	189
Nº grupos terapêuticos	12	12	6
Nº de planos individuais de acompanhamento (PIA)	869	950	904
Grau de concretização dos objetivos do PIA	72,1	77,3%	72%
Nº de serviços externos	183	156	147
Articulação com os parceiros	288	242	244
Relatórios técnicos efetuados	161	178	165
Nº de orientações de estágios nº h	16/ 3 106h	40/2750h	41/2515
Nº de reuniões de equipa	231	194	255
Nº de reuniões de departamento	39	38	44
Nº de reuniões de coordenadores	8	8	6

Este ano de 2025 o cumprimento dos indicadores definidos e fixados ao longo dos últimos anos mantém-se refletindo um modelo de funcionamento consolidado e que se mostra sustentável.

Ao longo deste período, verificaram-se mudanças nas características e expectativas da População, da Organização APCC e nas políticas sociais. Estas transformações instalaram-se com exigências, especialmente ao nível da formação dos profissionais, sustentadas por um modelo de equipa mais equilibrador e ajustado às necessidades atuais.

Em 2025, os cinco Departamentos Técnicos procederam à caracterização da população acompanhada nas respetivas áreas de intervenção, contribuindo de forma decisiva para o aprofundamento do conhecimento técnico-científico das equipas interdisciplinares do Centro de Paralisia Cerebral. Este trabalho permitiu consolidar práticas, identificar tendências e reforçar a articulação entre disciplinas, promovendo uma abordagem mais integrada e fundamentada na evidência no diálogo com os parceiros e famílias.

Os resultados obtidos serão tratados de acordo com as metodologias estatísticas habituais e apresentados, ao longo de 2026, ao coletivo de profissionais, constituindo um momento de reflexão, análise crítica e estruturante no planeamento da intervenção.

A relevância deste processo revelou-se particularmente significativa ao evidenciar necessidades de aprofundamento em áreas específicas e em determinados grupos populacionais, apontando caminhos claros para futuros estudos e para o desenvolvimento técnico das equipas.

Desta forma, o trabalho desenvolvido em 2025 constitui não apenas um exercício de caracterização, mas uma base estruturante para a melhoria contínua da qualidade da intervenção e para a consolidação de uma cultura organizacional assente no conhecimento, na avaliação e na inovação ao longo de 2026.

As ações desenvolvidas ao longo do ano na celebração de cinco décadas de vida da APCC, sem provocarem significativa alteração nos ritmos do trabalho do CRPCC, implicaram criação de alguns grupos de trabalho, de discussão de ideias e de trabalho preparatório das atividades, onde surgem reflexões importantes.

A necessidade de desenvolver ações relacionadas com o reforço da articulação entre equipas, a otimização de processos ficou facilitada neste ambiente de partilha de experiências, valores e histórias do crescimento do próprio Centro de Paralisia Cerebral

O ano de 2025 constituiu, assim, uma oportunidade para dar continuidade a estes compromissos, integrar aprendizagens decorrentes de avaliações anteriores e responder a novos desafios emergentes.

Em síntese, os resultados de 2025 evidenciam consolidação e compromisso técnico, mas apontam igualmente para a necessidade de maior uniformização metodológica e investimento na análise integrada de dados, como condição para uma melhoria sustentada da qualidade da intervenção.

Serviço	Objetivos	Indicador desempenho	Resultado
CACI/CAARPD	Promover o reforço das atividades socialmente úteis na comunidade	Nº de parcerias promovidas ou reforçadas Nº de novos serviços criados	2 parcerias 1 serviço
	Dinamizar ações que promovam a participação e inclusão das pessoas com deficiência, em instituições de ensino e na comunidade.	Nº ações	8
	Promover a não discriminação: Promover a reflexão sobre a importância dos afetos e das relações saudáveis no bem-estar emocional/psicológico	Nº ações	2
	Fortalecer o conhecimento e promover a não discriminação e/ou a qualidade dos cuidados especializados na área da saúde mental	Nº ações	1

Evolução de indicadores chave da Atividade (CACI e CAARPD)

	TOTAL		
	2023	2024	2025
Nº de clientes apoiados	216	211	206
Nº total de Planos Individuais elaborados	216	211	206
Nº total de Planos Individuais monitorizados	216	211	206
Taxa de concretização dos objetivos	92,1%	93,7	91,4%
% de intervenções com utentes	91%	92,7%	92,8%
Nº apoios pontuais realizados aos utentes	3020	2138	3016
Nº Produtos de Apoio Atribuídos	56	83	134

O ano de 2025 foi um ano de grandes e frequentes mudanças no quadro técnico. Por um lado, foi a uniformização dos procedimentos CACI e CAARPD e por outro as reafetações dos elementos das equipas que se impunham pelas saídas e entradas de técnicos e as consequentes alterações.

Se em termos de apoio técnico conseguimos manter, com ligeira melhoria, os valores do ano anterior no que respeita à taxa de concretização dos objetivos houve uma descida.

Temos vindo a atribuir um maior valor ao conteúdo do plano individual e á subsequente intervenção definindo um maior número de objetivos e de contextos assumindo o plano individual relevância central por se fundamentar no princípio da individualidade, dos contextos de vida e da consciência do que é possível realizar. Cada pessoa apresenta características, potencialidades, necessidades e contextos de vida próprios. Assim, o plano individualizado organiza metas, estratégias,

apoios e responsabilidades de forma personalizada, promovendo intervenções ajustadas à realidade específica de cada pessoa.

Esta maior complexidade na definição e desenvolvimento, bem como o número de objetivos definidos, poderá ser um fator a considerar na diminuição da taxa de concretização dos objetivos.

Continuamos a promover e privilegiar a promoção de uma resposta mais ajustada às necessidades dos utentes, não descurando o papel central das famílias no seu processo de capacitação, mas tendo em conta também as suas necessidades enquanto cuidadores.

Durante o ano de 2025 demos continuidade ao trabalho que vinha a ser realizado, considerando como aposta a melhoria contínua. A melhoria contínua, enquanto processo de gestão, é essencial para garantir o sucesso e a sustentabilidade da organização, permitindo-lhe atender às necessidades das pessoas que apoia e operar de forma eficiente, inovando de forma permanente e garantindo a sua eficiência, eficácia e relevância a médio-longo prazo.

Mantivemos grande enfoque no contínuo envolvimento das famílias, não só em todo o processo de intervenção, mas também como parte interessada no desenvolvimento da organização.

Promovemos também uma articulação próxima com os vários agentes e serviços da comunidade, tendo o reconhecimento do valor do trabalho realizado potenciado novas parcerias e o trabalho em articulação.

Este reconhecimento refletiu-se igualmente na participação em conferências e seminários de âmbito nacional e internacional, onde os processos artísticos e sociais dos coletivos foram objeto de reflexão e partilha.

Por fim, o estabelecimento e consolidação de protocolos e parcerias estratégicas com estruturas culturais, científicas e académicas e desportivas — envolvendo companhias de teatro, universidades, investigadores, engenheiros, estruturas de agenciamento e orquestras profissionais — evidenciou uma lógica de trabalho em rede, potenciadora de inovação, sustentabilidade e continuidade. Estas parcerias reforçam a qualidade dos projetos, ampliam as oportunidades de participação dos utentes e contribuem para a afirmação dos coletivos enquanto projetos com percurso próprio e impacto social significativo.

Verificou-se um aumento substancial do número, impacto e relevância das iniciativas desenvolvidas. Apesar do imenso trabalho realizado e da introdução de políticas mais ajustadas, vislumbra-se ainda um longo caminho a percorrer. Unindo forças, associando recursos e integrando competências e, sobretudo, empreendendo esforços coletivos em torno de objetivos comuns, continuamos a acreditar que seja possível.

Serviço	Objetivos	Indicador desempenho	Resultado
SAD	Promover a divulgação do SAD	n.º de documentos	2 (Atingido)
	Manter a execução das vagas em acordo (35)	N.º de utentes apoiados em permanência	34.5 média de utentes apoiados em permanência (Atingido)
	Evidenciar a melhoria na qualidade de vida dos utentes e seus familiares após a intervenção do SAD	N.º de participações (n.º utentes)	37 utentes (Atingido)

Evolução de indicadores chave da Atividade (SAD)

Indicador	Ano 2023	Ano 2024	Ano 2025
N.º de casos acompanhados	37	38	37
Avaliação de satisfação global	80.9%	67.3%	78%
Total de horas executadas por mês	1056h	1104h	1060h
Evidenciar a melhoria na qualidade de vida dos utentes e seus familiares após a intervenção do SAD	90%	94.74%	100%

No decurso do ano de 2025, foi definida como uma das prioridades estratégicas a promoção e divulgação do Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), recorrendo a suportes físicos e digitais, com vista ao reforço da sua visibilidade interna e externa.

Ainda no âmbito das prioridades definidas para o período em análise, manteve-se o acompanhamento próximo e sistemático por parte da Direção Técnica, dirigido aos utentes, respetivas famílias e prestadores de serviço, assegurando a monitorização contínua da qualidade da resposta social. Esta intervenção permitiu avaliar a adequação dos serviços prestados às necessidades identificadas, bem como proceder ao levantamento e análise de constrangimentos e situações que exigiram intervenção técnica.

Paralelamente, foi possível identificar e prevenir potenciais riscos associados à privacidade e confidencialidade do utente e da sua família, reforçando os mecanismos de controlo e supervisão interna.

Deu-se continuidade à realização de visitas domiciliárias e atendimentos presenciais, enquanto instrumentos fundamentais de acompanhamento, avaliação e ajuste das intervenções. Manteve-se, igualmente, o número de utentes previstos no acordo de cooperação em vigor, garantindo o cumprimento dos compromissos institucionais assumidos.

Serviço	Objetivos	Indicador desempenho	Resultado
ESTRUTURAS RESIDENCIAIS	Promover o envolvimento dos profissionais e das famílias	Nº eventos realizados	3 (Lar Residencial)
	Dar continuidade ao processo de transferência dos clientes do Lar de Apoio	Nº candidaturas executadas	2
	Implementar práticas de reciclagem e separação de resíduos	Implementar prática de separação	1 em cada estrutura
	Converter posto de trabalho	Nº reconversões	1 (Lar Apoio)
	Rentabilizar setor de atividade comuns às estruturas residenciais	Nº equipamentos requalificados	2 (Lar Apoio)
	Melhorar as condições físicas das estruturas residenciais	Nº iniciativas concretizadas	2 (Lar Residencial) 1 (Lar Apoio)
	Envolver as famílias e a comunidade em diferentes momentos	Número de eventos realizados	3 (Lar Residencial)

Em 2025, a resposta social manteve um apoio consistente a utentes maioritariamente com grau de incapacidade superior a 60%. Verificaram-se ajustamentos na organização interna, nomeadamente ao nível das direções técnicas e reorganização de recursos humanos, promovendo maior estabilidade no funcionamento das estruturas.

Da análise aos objetivos definidos, verifica-se um grau de execução globalmente positivo, embora com concretização parcial em algumas áreas.

O objetivo de melhoria das condições físicas foi alcançado, com intervenções realizadas em todas as estruturas, ainda que outras propostas não tenham avançado por ausência de apoio técnico interno para quantificação e especificação de materiais.

A conversão de postos de trabalho foi parcialmente concretizada, tendo uma das propostas sido inviabilizada por constrangimentos financeiros associados ao impacto salarial.

Quanto à centralização de setores comuns, registou-se o levantamento de indicadores, apresentação de proposta e aquisição de equipamentos, permitindo o reajuste estratégico do local previsto para maior sustentabilidade.

O envolvimento das famílias e comunidade concretizou-se através de iniciativas pontuais, e o objetivo de reforço das práticas de reciclagem foi parcialmente implementado, transitando para o período seguinte por necessidade de reforço de sensibilização interna.

Em síntese, evidencia-se cumprimento maioritário dos objetivos, com identificação clara de constrangimentos e definição de ações de continuidade.

Serviço	Objetivos	Indicador desempenho	Resultado
QPDI	Fortalecer o conhecimento, promovendo a não-discriminação e/ou a qualidade dos cuidados especializados na área da saúde mental	Nº ações realizadas	1 Atingido
	Efetuar análise comparativa dos indicadores da Qualidade de Vida (QV) nos planos com avaliação longitudinal	Níveis qualidade de vida	Não desenvolvido *
	Refletir sobre a importância dos afetos e das relações saudáveis no bem-estar emocional/psicológico	Nº ações realizadas	2 Atingido
	Promover o envolvimento das famílias em diversas atividades.	Nº atividades realizadas	2 Atingido
	Fomentar o espírito de grupo e a partilha entre formandos da Formação Profissional das diversas entidades envolvidas.	Nº projetos concretizados	1 Atingido
	Promover a “Sustentabilidade na Quinta”, apresentando algumas soluções viáveis enquadradas no melhoramento dos espaços da Quinta, nomeadamente, identificar zonas estratégicas para a localização de ecopontos, identificar mais locais para a recolha do lixo, entre outras	Nº atividades realizadas	Em desenvolvimento

* Considerou-se, após avaliação técnica, que a escala atualmente utilizada para a avaliação da Qualidade de Vida não seria a mais adequada, devido às características atuais dos formandos que frequentam a FP não se prevendo que constitua um instrumento de mais-valia. Assim, não foi realizada a sua validação final junto dos formandos que concluíram o seu percurso formativo.

Evolução de indicadores chave da Atividade (QPDI)

Indicador	2023	2024	2025
Cientes apoiados	QPDI 310 CQ 295	153	234
Intervenções técnicas	QPDI 4326 CQ 452	3567	3859
Níveis da qualidade de vida (aumento e estabilização)	74%	----	-----
Pls elaborados	92	31	67
Pls monitorizados	0	117	0
Pls avaliados	125	0	93
Pls validados reunião equipa e cliente	203	148	67
Pls monitorizados por sugestão do cliente		0	0

Reclamações aos PIs	0	0	0
Objetivos previstos/novos	473	148	0
Objetivos cumpridos	262	----	198
Taxa de concretização dos objetivos	86% ⁽¹⁾	----	91,5% ⁽¹⁾
Serviços externos	623	747	831
Novos acordos estabelecidos	16	89	73
Taxa de inclusão ativa	72%	----	81,5%
Execução física	69,4% ⁽²⁾	63,3%	74% ⁽²⁾
Tx. certificação	75,4% ⁽³⁾	----	70% ⁽³⁾

(1) Para este cálculo foi considerado o número de objetivos previstos do projeto QPDI concluído (POISE-03-4215-FSE-000049)

(2) Execução física cumulativa do projeto do projeto em execução PESSOAS FSE+-01560200;

(3) Tx. Certificação do projeto concluído (POISE-03-4215-FSE-000049).

A análise dos resultados obtidos evidencia uma trajetória positiva, destacando-se a consolidação da inclusão ativa, a elevada taxa de concretização de objetivos e a estabilidade dos indicadores de qualidade. Os objetivos definidos no Plano de Atividades mostraram-se coerentes com as necessidades do público-alvo, promovendo impacto real na empregabilidade, na saúde mental, na inovação e na articulação comunitária.

Os processos internos continuam a evoluir para o formato digital, com especial destaque para a transferência do processo pedagógico para uma plataforma de gestão da formação. Esta transição permitirá maior eficiência administrativa, monitorização em tempo real e acompanhamento personalizado dos percursos formativos, alinhando o serviço com padrões modernos de gestão e inovação tecnológica.

O reforço da articulação com o CACI-Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão, promovendo atividades conjuntas entre formandos da Formação Profissional e utentes do CACI, demonstra um impacto positivo na coesão institucional, na inclusão social e na diversificação das experiências formativas.

Os resultados do triénio confirmam a capacidade da instituição de cumprir objetivos estratégicos, responder a desafios e gerar impacto positivo na inclusão

Os resultados alcançados confirmam que, quando conhecimento, dedicação e propósito caminham lado a lado, criam-se oportunidades reais de mudança e de construção de percursos profissionais mais sólidos e promissores, direcionadas para as Pessoa com Deficiência e Incapacidade.

Serviço	Objetivos	Indicador desempenho	Resultado
CRI	Apoiar as escolas na análise de casos apresentados à EMAEI	Nº de alunos avaliados Nº de reuniões em que houve participação dos técnicos e ou coordenação	6 alunos avaliados 14 reuniões com os agrupamentos (responsáveis e equipa CRI); 1 reuniões de equipa CRI;
	Promover o trabalho colaborativo entre todos os agentes intervenientes nas escolas (professores, auxiliares, técnicos do CRI)	Nº de sessões de apoio	808 sessões
	Promover a capacitação dos técnicos do CRI e profissionais das escolas e agrupamentos	Nº de sessões realizadas e/ou em que houve a participação	0

Evolução de indicadores chave da Atividade (CRI)

Indicador	Ano 2023	Ano 2024	Ano 2025
Nº de alunos avaliados	27	23	6
Nº de reuniões com EMAEs	26	23	14
Nº de sessões de apoio com alunos	1223	842	808
Nº de sessões de grupo	0	0	0
Nº de ações de sensibilização/capacitação	9	0	0
N.º de reuniões de trabalho com outros CRI	0	0	0

O Centro de Recursos para a Inclusão da APCC presta um serviço importante junto das Escolas e Agrupamentos da sua área de influência, no âmbito do protocolo estabelecido com a DGESTE.

O número de alunos identificados pelas Escolas /Agrupamentos, com necessidades de apoio, no âmbito do CRI tem aumentado consistentemente, ao longo dos anos, especialmente no que diz respeito à Terapia da Fala e Terapia Ocupacional, especialidades que têm registado uma maior procura, face às necessidades identificadas.

A APCC tem procurado responder da melhor forma a estas necessidades, em parceria com as Escolas /Agrupamentos e com a DGESTE, no sentido de assegurar uma resposta adequada quanto às necessidades destes alunos.

No entanto, face à dinâmica da sociedade e das transformações que se verificam quer do lado da oferta (quanto aos profissionais disponíveis) quer do lado da procura (cada vez maior concorrência para a admissão destes profissionais, por parte de entidades públicas e privadas) têm-se verificado condições adversas para o bom e pleno funcionamento deste CRI, às quais, por si só, a APCC não pode dar resposta.

De facto, esta situação tem vindo agravar-se, desde os anos letivos anteriores, com a dificuldade de contratar e reter os técnicos referidos para trabalhar no CRI, encontrando-se a APCC numa situação desfavorável face às entidades públicas (Escolas e Municípios) que se encontram a recrutar estes profissionais para os mesmos serviços.

Apesar disso, no início do presente ano letivo, a APCC conseguiu a contratação de mais uma Terapeuta da Fala, para prestar serviço nos Agrupamentos da Mealhada, Coimbra Sul, Coimbra Centro, Condeixa e na Escola Básica e Secundária da Quinta das Flores. Assim, encontravam-se 2 terapeutas da fala a prestar serviço no âmbito do CRI.

No entanto uma delas, entrou de baixa por gravidez de risco e posteriormente, de licença de maternidade, com a retoma ao serviço estimada para meados de 2026. Quanto à Terapeuta que tinha sido contratada no início do ano de 2025, apresentou a rescisão do contrato, com efeitos a partir de 14 de fevereiro de 2025, com a informação de que iria trabalhar para um Município.

A terapeuta Ocupacional que esteve ao serviço deste CRI, no ano letivo transato, não se mostrou disponível, neste ano letivo, para continuar a prestar serviço.

Deste modo, não houve a possibilidade de assegurar os apoios aos alunos na área da Terapia da Fala e da Terapia Ocupacional aos diferentes Agrupamentos de Escolas ou Escolas não agrupadas.

Embora as ofertas de emprego tenham sido amplamente publicitadas, não foi possível, nesse período, suprir as referidas necessidades, por ausência de candidatos.

Reconhecemos a existência de dificuldades em garantir o apoio que os alunos necessitam, mas que se devem a fatores externos que ultrapassam o âmbito da APCC, como dissemos, e sobre os quais não temos capacidade para intervir.

Analisada a situação exposta, a Direção da APCC deliberou, em Reunião de Direção realizada em junho de 2025, suspender a atividade do CRI, comunicando essa decisão às autoridades competentes e aos diversos Agrupamentos envolvidos.

Serviço	Objetivos	Indicador desempenho	Resultado
CRL	Articular e estabelecer parcerias com novas entidades/empresas	Nº Parcerias	Meta prevista: Mínimo 8 Meta alcançada: 50
	Promover a inserção profissional das pessoas com deficiência e incapacidade	Percentagem de colocações (cf. Relatório Anual de Execução)	Meta prevista: ≥ 2 Meta Alcançada: 0
	Executar os pedidos de intervenção solicitados pelo IEFP	Percentagem de pedidos de intervenção concluídos (cf. Relatório Anual de Execução)	Meta Prevista: ≥ 70% de intervenções concluídas Meta Alcançada: 74,60% (79,37% - com inclusão de 21 AC suspensos)
	Contribuir para as comemorações dos 50 anos da APCC	Nº de eventos realizados	Meta Prevista: ≥ 2 Meta Alcançada: 1

Evolução de indicadores chave da Atividade (CRL)

Indicador	Ano 2023	Ano 2024	Ano 2025
N.º de parcerias	37	45	50
Percentagem de colocações	47,62%	62,03%	-----
Percentagem de pedidos de intervenção concluídos	74,94%	73,92%	74,60%

A análise crítica de 2025 permite concluir que a atividade desenvolvida pelo CRL foi globalmente positiva, coerente com a missão da APCC e tecnicamente sustentada, destacando-se o forte desempenho ao nível do estabelecimento de parcerias (50, face a uma meta mínima de 8), o cumprimento do objetivo relativo à execução dos pedidos de intervenção solicitados pelo IEFP (74,60%, ou 79,37% considerando os processos de AC suspensos com relatório técnico elaborado) e a manutenção de níveis de satisfação muito favoráveis por parte das entidades.

Os resultados agora apurados articulam-se diretamente com as prioridades que se afiguram para 2026, num contexto de transição do CRL para CRQE, com credenciação Nível 1 e Nível 2, área de abrangência alargada a 19 concelhos e novas exigências de resposta. Neste enquadramento, a consolidação e expansão da rede de parcerias assume-se como um objetivo estrutural, uma vez que estas constituem um suporte basilar para a concretização das intervenções, para a criação de

oportunidades em contexto real de trabalho e para a sustentabilidade dos percursos de inclusão socioprofissional das PCDI. Do mesmo modo, a estabilidade verificada na taxa de conclusão das intervenções confirma a importância de manter uma monitorização rigorosa dos indicadores de execução, agora ajustada às orientações, prazos e responsabilidades acrescidas do novo modelo CRQE.

Em termos de melhoria e eventual reestruturação, a análise realizada sugere, desde logo, a necessidade de reformular a abordagem à capacitação dos beneficiários, privilegiando formatos mais flexíveis, individualizados ou de pequena escala, mais compatíveis com a diversidade de medidas, ritmos e contextos de intervenção. Do mesmo modo, deverá ser reforçada a aposta no envolvimento ativo dos beneficiários no respetivo Plano Pessoal de Emprego, através de acompanhamento individualizado, definição de metas intermédias e metodologias participativas, bem como no envolvimento das entidades empregadoras, dada a persistência de constrangimentos externos associados à mediação e à inclusão em contexto laboral. Acresce a importância de continuar a investir na visibilidade externa do serviço, enquanto fator potenciador da captação de beneficiários, da mobilização territorial e do alargamento da rede colaborativa.

Entre os assuntos particularmente relevantes para a resposta/serviço, destaca-se ainda o facto de 2025 ter sido marcado pela elaboração e submissão da candidatura plurianual (2026-2028) a CRQE – Centro de Recursos para a Qualificação e Emprego, posteriormente aprovada, o que exigiu da equipa um esforço acrescido de preparação técnica, articulação institucional, mobilização territorial e planeamento da resposta futura. Esta realidade deve ser considerada na leitura global dos resultados alcançados.

Em síntese, o ano de 2025 configura-se como um período de resultados globalmente positivos, mas também de transição e preparação estratégica.

Serviço	Objetivos	Indicador desempenho	Resultado
SAVI	Desenvolver a atividade de acordo com as necessidades e expectativas dos destinatários	Índice de satisfação	75% de satisfação MUITO POSITIVA (100% avaliação positiva) Não atingido (a meta era de 90% de satisfação muito positiva)
	Garantir o cumprimento dos PIAPS	Nº PIAPS ativos	17 PIAPS ativos Atingido
	Promover um plano de formação (ajustado às necessidades dos clientes do SAVI) para destinatários, APs e comunidade em geral	Nº ações formação realizadas	6 ações de formação realizadas Atingido

Evolução de indicadores chave da Atividade (SAVI)

Indicador	2023	2024	2025
Nº total de PIAPS ativos	17	17	17
Nº total de PIAPs monitorizados	17	17	17
Nº horas de assistência pessoal	19684h	21607h	23082h
Grau de satisfação	100% Muito Positiva	86,7% muito positiva	75% muito positiva

O Serviço de Apoio à Vida Independente (SAVI) da Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra (APCC) tem cumprido, de forma consistente, a sua missão de promover a autonomia e a inclusão social das pessoas com deficiência. O serviço tem demonstrado um impacto positivo nos hábitos de vida dos destinatários, facilitando a realização das suas atividades diárias e incentivando a participação plena na sociedade.

Apesar de alguns avanços e de uma ideia de maior estabilidade com a assinatura do acordo de cooperação, garantindo o financiamento pela Segurança Social, o SAVI continua a enfrentar desafios estruturais e operacionais que afetam a gestão do serviço.

Entre os principais obstáculos, destacam-se a dificuldade no recrutamento de assistentes pessoais e sua alta rotatividade e questões relacionadas com a delimitação de papéis entre assistentes pessoais e destinatários.

As monitorizações periódicas têm sido essenciais para identificar áreas de insatisfação e para promover melhorias contínuas no serviço. A aposta na formação contínua dos assistentes e nas

monitorizações regulares tem sido crucial para mitigar essas questões, garantindo um acompanhamento mais eficaz e personalizado.

Em termos de execução, o SAVI tem alcançado bons resultados, com 17 PIAPs ativos em 2025, correspondendo a uma taxa de execução de 100%.

Projetos/DGIP

Serviço	Objetivos	Indicador desempenho	Resultado
Gabinete Projetos	Elaborar candidaturas e gerir os projetos aprovados	Nº de Candidaturas Nº de projetos aprovados Taxa de execução física e financeira dos projetos	182 ¹ 14 ² 10 ³ >80%
	Promover a inovação, as parcerias estratégicas e o desenvolvimento de novos produtos de maior valor acrescentado, com vista a aumentar a qualidade dos serviços da APCC	Nº Parcerias Nº Mobilidades Nº estágios Nº formações	51 parcerias 39 mobilidades 10 estágios 2 formações
	Atualizar informação e avaliar as necessidades / oportunidades da APCC enquanto parâmetro de ação para o desenvolvimento sustentável	Nº sessões internas	0

Serviço	Objetivos	Indicador desempenho	Resultado
Comunicação	Promover a imagem da Associação através de ações de comunicação interna e externa	Conclusão dos conteúdos para a 1.ª fase novo sítio Web da APCC	Concluído dentro do prazo
		Conclusão dos conteúdos para a 2.ª fase do novo sítio Web da APCC	Iniciado dentro do prazo
		Reformulação dos folhetos institucionais Produção de edições da Newsletter comemorativas dos 50 anos da APCC	Não realizado

Evolução de indicadores chave da Atividade (Gabinete de Projetos)

¹ 13 + 5 (IES) = 18.

² KA121; JFSAO; RMAD; FBBrown; PRR; PRR; Inclusão Cultura; IES Francesco Ribalta; IES Jordi de Saint Jordi ; IES Jalama Loreleja ; IES Rosa Chacel; SERN; *INR.IP 69;*INR.IP 164 (* INR.IP 2 candidaturas foram submetidas em 2024 e aprovadas em 13 março 2025).

³ KA1 Mobilidades; KA220-Lead to Change; KA220-DiversHUBility; INR IP-69; INR IP-164; Compete; FBBrown ; IES Francesco Ribalta; IES Jordi de Saint Jordi ; IES Jalama Moraleja ; IES Rosa Chacel; SERN.

Indicador	Ano 2023	Ano 2024	Ano 2025
Nº candidaturas Elaboradas	14	13	18
Projetos Aprovados	4	11	14
Taxa execução física e financeira	>80%	>80%	>80%
Nº Parcerias	30	37	51
Nº Mobilidades	30	33	59

Evolução de indicadores considerados fundamentais

Indicador	Ano 2023	Ano 2024	Ano 2025
Nº notícias OCS regionais	416	425	352
Nº notícias OCS nacionais	117	120	77
Nº notícias TV	11	11	11
Nº notícias site institucional	172	191	217
Total de reações nas redes sociais*	49707	57252	77378
% de aberturas Newsletter	47,1%	47,1%	49,52%

*apenas nas contas institucionais

A análise dos resultados da área de Projetos evidencia um desempenho globalmente positivo, embora se identifiquem áreas que exigem reforço e melhorias estruturais.

Em 2025 foram desenvolvidos 12 projetos⁴. A coordenação dos Projetos, envolveu a articulação e mediação com as Agências de Financiamento, a gestão das parcerias e das equipas de projeto, bem como a elaboração dos relatórios para avaliação de execução intermédia e final, incluindo auditorias externas.

O projeto 2024-1-PT01-KA220-ADU-000249703 - **Lead to Change**, liderado pela APCC, procedeu ao arranque formal do novo projeto, em janeiro, tendo sido realizada a 1ª Reunião Transnacional de Coordenação, em 19 e 20 de março 2025, em Coimbra, com a participação dos parceiros: Iscte-IUL, universidade Complutense Madrid, R&D Linkoping e Scuola Formazione Professionale. Este é um projeto de investigação-ação focalizado na capacitação das famílias e que tem por

⁴ KA1 Mobilidades; KA220-Lead to Change; KA220-DiversHUBility; INR IP-69; INR IP-164; Compete; FB Brown; IES Francesco Ribalta; IES Jordi de Saint Jordi; IES Jalama Moraleja; IES Rosa Chacel; SERN.

objetivo desenvolver e testar um programa de aprendizagem inovador, baseado em metodologias sistêmicas e participativas⁵, para aplicação no domínio da deficiência.

Em 2025, iniciaram-se os trabalhos dos WP 2 (Training Needs & Assessment) e WP 3 (Learning Training Programme), centrados numa investigação transnacional (ES,IT,SE, PT) para avaliar as necessidades e desenvolver o programa de formação transnacional para profissionais da área social. A apresentação e discussão dos primeiros resultados com a discussão e apresentação da proposta formativa foi realizada na 2ª reunião de coordenação transnacional (8 e 9 de outubro, 2025), em Linkoping, Suécia.

Foi apresentado um Pedido de Prolongamento até 30 meses de duração total do projeto⁶ à Agência Nacional Erasmus +, por se ter verificado um atraso no WP2. O pedido foi aprovado pela Agência Nacional e a adenda ao contrato oficializa o fecho do projeto em '30/06/2027'.

O projeto Erasmus+ 2023-1-IT02-KA220-HED-000154297- "**DIVERSHUBILITY**"⁷, tem por objetivo promover a inclusão de pessoas com necessidades especiais e a sua empregabilidade, a sua autonomia e autodeterminação, através da sua formação e capacitação para o empreendedorismo.

Na continuidade dos trabalhos, a APCC participou na 3ª Reunião Coordenação Transnacional, em Turim, 13 e 14 março 2025, onde foram apresentados, discutidos e validados os Módulos de Formação⁸ do Curso DIVERSHUBILITY.

Foi realizada uma Learning Teaching Training Action, em setembro, Coimbra, com a participação de 9 profissionais⁹. Esta LTTA foi totalmente desenhada à medida dos interesses dos parceiros. O programa proporcionado foi avaliado como muito bom.

Destacamos ainda a ligação assegurada pela APCC, à Universidade de Coimbra, solicitada pelo parceiro coordenador do projeto.

O projeto **Miragem-Filmes 3D com experiência multissensorial**¹⁰, foi desenvolvido na Quinta da Conraria (APCC – Coimbra) com o objetivo de promover o acesso à natureza e à biodiversidade local por parte de pessoas com multideficiência que, devido às suas limitações motoras, cognitivas

⁵ As metodologias participativas para a intervenção social são abordagens que envolvem ativamente os indivíduos e comunidades no processo de diagnóstico, planeamento, implementação e avaliação das intervenções sociais. Essas metodologias partem do princípio de que as pessoas diretamente afetadas pelos problemas sociais devem ter voz e protagonismo na busca das soluções. São métodos e estratégias que promovem a participação ativa das pessoas em situação de vulnerabilidade, garantindo que suas experiências, conhecimentos e opiniões sejam incorporados às políticas e práticas sociais.

⁶ Contrato: 24 meses de duração.

⁷ Início: Novembro de 2023.

⁸ Avaliação da estrutura módulos; Website e acessibilidade da Plataforma; Learning Community.

⁹ Universidade de Salerno (Itália); Catholic University of Sacred Heart, Milão (Itália); Uniwersytet Śląski (Polónia); Tampereen Korkeakoulusäätiö SR (Finlândia).

¹⁰ Início 15/09/2025 a 15/12/2025.

e/ou sensoriais severas, enfrentam barreiras significativas que lhes impedem o acesso direto e a fruição desse espaço natural.

A intervenção consistiu na conceção e implementação de uma abordagem inovadora de estimulação multissensorial, integrando curtas-metragens imersivas em 3D sobre a natureza e biodiversidade da Quinta com sessões terapêuticas 4D. Estas sessões foram aplicadas no URDP e articularam a visualização dos conteúdos audiovisuais com estímulos sensoriais externos (táteis, auditivos, olfativos, proprioceptivos, entre outros), através da utilização de materiais lúdico-terapêuticos adaptados ao tema de cada vídeo, proporcionando uma experiência imersiva, estruturada e mediada por profissionais especializados.

Da aplicação dos questionários de satisfação e realização das sessões, relativos ao visionamento dos vídeos em 3D, com óculos de realidade virtual e estimulação sensorial simultânea), concluiu-se: -i) (...) “todos os participantes, sem exceção, referiram, ou manifestaram, sentir-se relaxados e alegres durante as sessões; ii) todos os participantes, referiram, ou manifestaram, ter gostado muito das sessões; iii) alguns dos participantes referiram no final das sessões, que gostariam de repetir a experiência e que foi muito agradável; iv) foi verificado pela equipa terapêutica, que acompanhou a realização das sessões, que a grande maioria dos participantes evidenciou sinais de relaxamento muscular (diminuição de movimentos involuntários, maior normalização de tónus, menor agitação psicomotora)”¹¹.

O projeto gerou ganhos significativos em competências funcionais, com melhorias na atenção, na resposta sensorial, na comunicação verbal e não verbal e na autorregulação, promovendo igualmente o envolvimento emocional e a participação ativa. Ao nível institucional e comunitário, contribuiu para a inovação das práticas terapêuticas, afirmando-se como um modelo inclusivo, replicável e sustentável, com potencial de aplicação a outros grupos-alvo e impacto na sensibilização de profissionais e entidades externas.

O Projeto **Ver e Sentir com Brilho**¹², tem como objetivo a construção de Kits de baixa-visão para crianças com défice visual cerebral e é o resultado de uma parceria entre a Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra, a Associação Nacional de Apoio ao Idoso, a Unidade Local de Saúde de Coimbra – Hospital Pediátrico e o Instituto Nacional para a Reabilitação, que participou como entidade financiadora.

Com a criação destes kits de baixa-visão, a APCC procura dar oportunidades às famílias das crianças com défice visual cerebral de terem acesso a materiais específicos que promovam a estimulação visual e aos quais é difícil aceder no mercado normal.

Os resultados da avaliação efetuada (...) “demonstram um consenso absoluto quanto à relevância do projeto. A totalidade dos inquiridos (100%) acredita inequivocamente que o acesso aos Kits estimula o desenvolvimento visual e sensorial e reforça a colaboração entre famílias, técnicos e

¹¹ Relatório Final de Execução do projeto 69.

¹² Início 02/05/2025 a 31/12/2025.

professores. Quanto à adequação dos brinquedos ao nível visual e funcional da criança existe um consenso de 91,7%. Também 95,8% dos inquiridos consideram que o projeto aumenta a motivação e o envolvimento da criança nas atividades lúdicas e de aprendizagem. Existe uma opinião consensual quanto à continuidade e sustentabilidade do Projeto “Ver e Sentir com Brilho” que segundo as opiniões visa: i) Alargamento à Comunidade: É prioritário fazer chegar o projeto às escolas, creches, hospital, etc. ii) Parcerias Estratégicas: Sugere-se a formalização de protocolos com entidades de indústria têxtil ou outras instituições para aumentar a capacidade de produção e distribuição”¹³.

A APCC colaborou com instituições de ensino superior (IES), IES Francesco Ribalta, IES Jordi de Saint Jordi e IES Jaláma Loraleja, IES Francesco Ribalta, IES Rosa Chacel, no acolhimento de estágios nas áreas da integração social, cuidados a pessoas com deficiência e auxiliar de enfermagem. A colaboração com estas instituições permitiu reforçar a componente prática dos currículos dos alunos e promover a troca de conhecimentos e boas práticas no contexto da deficiência e inclusão.

O aumento do número destas parcerias reflete a credibilidade do trabalho desenvolvido pela APCC, consolidando a sua posição como parceiro privilegiado em programas de mobilidade e formação profissional ao nível europeu.

Ainda no âmbito das mobilidades do programa Erasmus+, a APCC continuou a colaborar com a Rede Transnacional Europeia- SERN. Acolheu um grupo italiano de 9 profissionais (Psicologia, Serviço Social e Care assistants), de 5 a 9 de maio 2025.

Foi desenvolvido um programa estruturado de *Job shadowing*¹⁴ centrado nos serviços e cuidados de pessoas com deficiência.

Programa COMPETE 2030 – Projeto “**INTEGRA – Têxteis Inclusivos**”

O projeto “Integra – Desenvolvimento de soluções têxteis funcionais, sustentáveis e inclusivas” visa dar resposta às necessidades específicas de pessoas com disfunções que se traduzem na perda involuntária de saliva e na produção excessiva de suor, as quais originam desconforto, risco de infeções, constrangimentos sociais e impacto emocional.

¹³ Relatório Final de Execução do projeto 164.

¹⁴ **Job shadowing** - os participantes passam um período numa organização de acolhimento noutro país, com o objetivo de aprender novas práticas e desenvolver novas ideias através da observação e da interação diária com os seus pares, peritos ou outros profissionais na organização de acolhimento. (Guia Erasmus +, Versão 1 19/11/2024 (2025).

O consórcio deste projeto é constituído pela APCC; HATA; Tintex; Inovafil; LaGofra; CeNTI – Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes e o CITEVE – Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal.

Atendendo às limitações do vestuário existente no mercado para responder a estas condições, propõe-se o desenvolvimento de arquiteturas têxteis multifuncionais e sustentáveis, recorrendo a materiais naturais, reciclados e biodegradáveis, bem como a tecnologias ambientalmente responsáveis. Serão produzidas peças de vestuário especificamente desenhadas para responder às exigências da sialorreia e da hiperidrose, que serão avaliadas em contexto real.

Este projeto visa, assim, criar soluções que promovam o bem-estar, a dignidade e a autonomia, contribuindo para uma maior equidade social e uma moda verdadeiramente acessível.

O projeto “**Caminho dos Sentidos**” financiado pela empresa B-Braun Medical, consiste na criação de um circuito sensorial no jardim da APCC, destinado a promover o desenvolvimento sensorial, cognitivo e motor das crianças, especialmente das que têm paralisia cerebral. O espaço será composto por várias estações de exploração que estimulam os diferentes sistemas sensoriais através de atividades lúdicas e contacto com a natureza. O projeto privilegia a inclusão e a acessibilidade, garantindo que crianças com diferentes níveis de mobilidade possam participar autonomamente. A iniciativa pretende associar brincar, aprendizagem e terapia, proporcionando experiências sensoriais ricas e adaptadas ao ritmo de cada criança.

O projeto será concluído com a instalação dos diversos equipamentos, para a criação do circuito sensorial, nos jardins do CRPCC, durante o primeiro semestre de 2026.

Para além dos projetos e ações reportadas, o DGIP participou em eventos, apresentações públicas, publicação de testemunhos e visitas técnicas, constituindo objetivo operacional do DGIP a presença e visibilidade em eventos nacionais e internacionais nos domínios da deficiência, inclusão e inovação social.

Em 2025, o DGIP integrou o programa da Conferência do Dia Mundial do Serviço Social, promovida pelo ISCTE – IUL, 18 março de 2025, reforçando a presença institucional da APCC em fóruns académicos e profissionais. A comunicação foi realizada 10

Foram celebrados protocolos institucionais com o ISCTE – IUL, com o Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) e com a Universidade de Coimbra, para a promoção da cooperação científica, a mobilidade e o desenvolvimento de projetos conjuntos na área da deficiência e inovação social.

Comunicação

No setor da Comunicação, a atividade é desenvolvida por um único profissional, que é responsável pelo planeamento e desenvolvimento de todos os esforços inerentes à área, além de colaborar num considerável número de ações de outros setores.

Neste contexto, foi definido como prioritário concretizar a reformulação do sítio Web institucional (identificada como necessária há vários anos e ainda não realizada por insuficiência de recursos humanos), por forma a permitir à APCC ter uma presença online de acordo com a atual realidade institucional e que refletisse o elevado dinamismo e abrangência de atividades. O trabalho de conclusão dos conteúdos (de texto e multimédia) foi realizado no prazo previsto e, com a colaboração do Departamento de Informática, foi possível lançar um sítio Web completamente novo, em julho. Até ao final do ano, e além de pequenos ajustes e correções, foi também iniciada a produção dos conteúdos para uma 2.º fase de desenvolvimento, de acordo com as necessidades e contribuições de diversas respostas e serviços.

Ao longo do ano, foi mantida a atualização da área noticiosa do sítio Web. Neste âmbito, registou-se o maior número de sempre de notícias publicadas, em resultado de um esforço que visou construir uma imagem o mais completa possível das diferentes dimensões da APCC, com o acompanhamento do maior número de atividades e o reforço da colaboração de outras áreas/respostas/serviços nesse esforço.

Como planeado, ao lançamento do novo sítio Web sucedeu o início da reformulação dos panfletos institucionais, que será uma atividade em permanente avaliação e execução. Em 2025, foram priorizadas áreas sem materiais daquele tipo, que deles necessitavam para o desenvolvimento das suas atividades.

Ainda na comunicação externa, registou-se um aumento dos indicadores de visibilidade e interação em todas as redes sociais (Facebook, YouTube e/ou Instagram) geridas pelo DGIP, a saber: APCC, Voluntariado, Desporto, 5ª Punkada, Ligados às Máquinas e Coimbra a Brincar. Por razões de melhor interação junto dos públicos da APCC, foi ainda criada – e atualizada regularmente a partir de junho – uma nova conta institucional da APCC, no Instagram.

Quanto à comunicação social, registou-se uma redução generalizada no número global de notícias publicadas (tanto em OCS regionais, como OCS regionais e TV), como resultado da dinâmica de atividades da própria Associação e da continuação do decréscimo da presença jornalística na região.

Na comunicação interna, não foram produzidos os números especiais da Newsletter dedicados a protagonistas dos 50 Anos da APCC, em virtude de não ter sido realizada em tempo útil a identificação dos mesmos, que não caberia ao DGIP. Dentro do mesmo segmento de público, os mails de Divulgação APCC voltaram a registar uma subida substancial (de 35 para 55) – possivelmente

atingindo o que se pode definir como limiar de saturação dos subscritores – mas a respetiva taxa de abertura não só se manteve bastante alta, como melhorou.

Monitorização/Avaliação

No decurso de 2025, a dinâmica implementada pela atual Direção, no que respeita ao cumprimento de procedimentos, regulamentos e ordens de serviço, continuou a reforçar a articulação entre o Departamento de Gestão da Qualidade e os diferentes serviços da Associação.

O aumento do número de auditorias realizadas traduziu-se, naturalmente, num acréscimo de não conformidades (NC), Áreas Sensíveis (AS) e Oportunidades de Melhoria (OM) identificadas. Contudo, este crescimento refletiu sobretudo um acompanhamento mais sistemático e rigoroso dos processos, permitindo uma monitorização mais eficaz dos riscos e dos resultados.

O sistema de monitorização e avaliação do desempenho revelou-se fundamental neste contexto, ao fornecer informação consistente e relevante para a tomada de decisão, contribuindo para o reforço da eficiência e da eficácia dos processos e serviços.

Paralelamente, o Departamento de Gestão da Qualidade manteve a realização de ações de consultoria junto dos diferentes responsáveis, promovendo a adequação da linguagem e da documentação à realidade funcional. Este trabalho sustentou a consolidação de práticas organizacionais mais alinhadas e orientadas para a melhoria contínua.

O programa anual de auditorias foi integralmente cumprido, reforçando uma cultura de exigência, transparência e responsabilização. As não conformidades e irregularidades identificadas deram origem à definição de ações corretivas, cuja eficácia tem vindo a ser acompanhada de forma sistemática, contribuindo para a melhoria contínua dos serviços prestados.

CONCLUSÃO

O ano de 2025 constituiu um período particularmente significativo para a APCC, marcado pela celebração dos seus 50 anos de existência e por um conjunto alargado de realizações que reforçam a solidez, a relevância social e a capacidade de adaptação da instituição aos desafios contemporâneos. Este marco simbólico permitiu não apenas revisitar o percurso construído ao longo de cinco décadas, mas também consolidar uma visão estratégica orientada para o futuro, assente na inovação, na qualidade das respostas e no compromisso permanente com a inclusão.

Ao longo do ano, a Associação manteve uma intervenção consistente e abrangente, assegurando respostas diversificadas dirigidas às pessoas com deficiência e suas famílias, promovendo a autonomia, a participação social e a melhoria da qualidade de vida. O aumento e a diversificação das atividades, bem como a criação de novas respostas, evidenciam a capacidade para identificar necessidades emergentes e desenvolver soluções ajustadas à realidade da comunidade.

Os resultados alcançados nos diferentes eixos estratégicos demonstram um esforço contínuo de equilíbrio entre a missão social e a sustentabilidade organizacional. A gestão responsável dos recursos, o investimento na modernização tecnológica, a promoção de práticas sustentáveis e a valorização dos recursos humanos constituíram pilares fundamentais para garantir a continuidade e a qualidade dos serviços prestados.

Destaca-se igualmente o papel determinante dos trabalhadores, parceiros, voluntários, famílias e entidades colaboradoras, cujo contributo foi essencial para a concretização dos objetivos definidos. O envolvimento crescente das equipas e a aposta na melhoria contínua reforçam a cultura organizacional baseada na participação, na responsabilidade partilhada e na procura permanente de excelência.

Apesar dos desafios inerentes ao contexto social e económico, a APCC demonstrou resiliência e capacidade de adaptação, mantendo o foco na inovação, na eficiência e na resposta centrada na pessoa. Os resultados obtidos constituem não apenas um reflexo do trabalho desenvolvido, mas também uma base sólida para enfrentar os desafios futuros com confiança e determinação.

Assim, encerramos este ciclo reafirmando o compromisso da APCC com a construção de uma sociedade mais inclusiva, justa e acessível para todos. Inspirada pelo percurso realizado e pelas aprendizagens adquiridas, a instituição continuará a desenvolver a sua missão com responsabilidade, ambição e sentido de futuro, honrando o legado dos últimos 50 anos e projetando novas oportunidades de crescimento e impacto social.

CONTAS

APCC-ASSOCIACAO DE PARALISIA CEREBRAL DE COIMBRA

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2025	2024
Vendas e serviços prestados	15	3,461,200.01	3,185,578.79
Subsídios, doações e legados à exploração	23	5,015,893.09	4,949,926.89
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade	15	26,446.35	22,648.96
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	11	-306,231.79	-322,707.78
Fornecimentos e serviços externos	20	-1,107,218.47	-1,102,669.19
Gastos com o pessoal	24	-6,758,888.29	-6,559,969.81
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0.00	-29,144.02
Provisões (aumentos/reduções)			
Provisões específicas (aumentos/reduções)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos	14	422,966.05	550,805.16
Outros gastos e perdas	21	-652,327.50	-629,214.00
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		101,839.45	65,255.00
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6_7	-477,258.54	-447,561.09
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-375,419.09	-382,306.09
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados	21	-39,299.39	-49,910.08
Resultados antes de impostos		-414,718.48	-432,216.17
Imposto sobre o rendimento do período		0.00	0.00
Resultado líquido do período		-414,718.48	-432,216.17

O CONTABILISTA CERTIFICADO

J. F. S.
cc 52593

A DIRECÇÃO

[Handwritten Signature]
J. F. S.

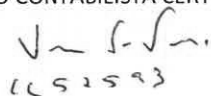
APCC-ASSOCIACAO DE PARALISIA CEREBRAL DE COIMBRA

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31-12-2025	31-12-2024
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	6	8,180,963.16	8,048,977.09
Bens do património histórico e cultural			
Activos intangíveis	7	188,663.85	192,405.89
Investimentos financeiros	8	14,016.53	50,700.58
Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros			
Outros Créditos e Ativos não corrente		986,488.45	
Subtotal		9,370,131.99	8,292,083.56
Activo corrente			
Inventários	11	23,151.68	23,823.17
Créditos a receber	12	107,918.15	138,325.98
Estado e outros Entes Públicos	16	0.00	9,356.19
Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/me	13	4,260.46	7,605.91
Diferimentos	17	1,851.84	9,840.42
Outros activos correntes	14	1,755,965.75	1,691,992.22
Caixa e depósitos bancários	4.1	250,871.64	442,942.75
Subtotal		2,144,019.52	2,323,886.64
Total do activo		11,514,151.51	10,615,970.20
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	26	246,000.11	246,000.11
Excedentes técnicos			
Reservas	26	50,000.00	50,000.00
Resultados transitados	23	-1,479,988.55	-1,285,306.22
Excedentes de revalorização		6,712,322.20	6,949,856.04
Ajustamentos e outras variações patrimoniais	26	869,181.93	904,439.02
Resultado Líquido do período		-414,718.48	-432,216.17
Total dos fundos patrimoniais		5,982,797.21	6,432,772.78
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões			
Diferimentos		986,488.45	
Financiamentos obtidos	10	734,290.11	552,856.10
Outras dividas a pagar		592,804.52	785,721.99
Subtotal		2,313,583.08	1,338,578.09
Passivo corrente			
Fornecedores	18	197,792.10	183,068.35
Estado e outros Entes Públicos	16	308,243.41	226,150.26
Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros			0.00
Financiamentos obtidos	10	116,190.38	87,593.61
Diferimentos	17	1,240,727.63	1,176,550.63
Outros passivos correntes	19	1,354,817.70	1,171,256.48
Subtotal		3,217,771.22	2,844,619.33
Total do passivo		5,531,354.30	4,183,197.42
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		11,514,151.51	10,615,970.20

O CONTABILISTA CERTIFICADO


1652593

A DIRECÇÃO

